

Mensageiro de N.S. Menina Cr\$ 2,00

Ano IV

Março de 1944

Num. 44



Homenagem ao profundo eclesiástico, fino diplomata e grande brasileiro, S. Em. Revma. o Sr. Cardial Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, de saudosa memória, espírito altamente nacionalista, que sempre soube unir o amor da Religião ao da Pátria.



Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.^o — Fone 22-7368

— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Avenida Rangel Pestana, 265-Sala 41

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)

Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
 educativo e social, inspirada na devoção de
 "NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números) ...	Cr\$20,00
Nos Estados (12 números)	Cr\$30,00
Número avulso	Cr\$ 2,00
Número atrasado	Cr\$ 4,00

NO PRELO:

"Diálogo sobre a Miséria"

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom
 Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

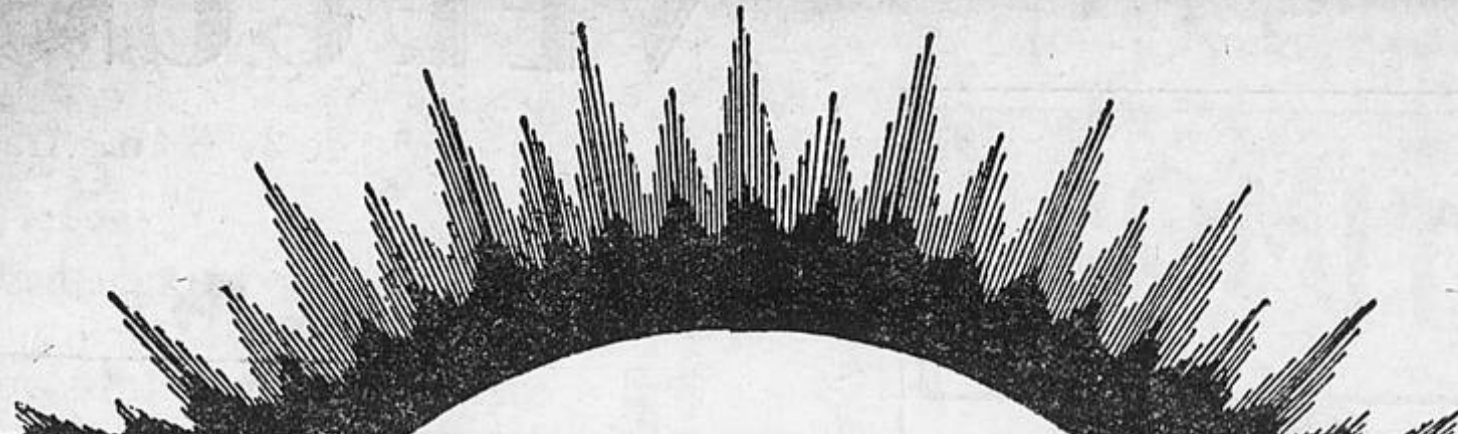
Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida à Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.





Mensageiro de N. S. Menina

ANO IV

RIO DE JANEIRO — MARÇO DE 1944

N.º 44

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 28-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

A DESIGUALDADE

Como começou a nossa República, e as grandes transformações por que ela vem passando, causam pasmo e revolta.

Um movimento militar depõe o Imperador D. Pedro II. O chefe do primeiro governo da República era militar, seguindo-se-lhe também um militar. Abramos as páginas da história da proclamação da República, que dizem ser o governo do povo pelo povo, e verificaremos os erros dos primeiros republicanos, erros esses que vem sendo sancionados amplamente pela segunda República. Os erros, porém, não estão na forma de governo, mas nos homens que governaram a primeira República e estão governando a segunda. Sempre ouvi dizer que o Brasil é um país rico, riquíssimo, mas essa riqueza está mal distribuída, porque, na realidade, poucos foram os homens pobres, que ficaram ricos, na primeira República; e bem poucos são os pobres que se tornaram ricos, nesta segunda República. Raciocinando bem quer dizer isto que as riquezas do país foram distribuídas com os privilegiados.

Da enorme desigualdade na distribuição da riqueza, conhecida por todos; da criação do espírito de classe; do nascimento da idéia aristocrática; da depravação moral nos negócios e na vida privada dos ricos; do aumento de elementos de degeneração física, moral e intelectual nas classes trabalhadoras; da criação de sociedades operárias combatentes; da parcialidade judicial e do emprêgo das forças armadas para dispersar o povo; da corrupção política federal, estadual e municipal; da vassalagem da Imprensa, das Escolas e do Púlpito; da centralização do governo; dos tratados de uma política exterior contrária aos interesses da nação: tudo isto deve ter uma causa e, si formos examinar, detalhadamente, todos estes pontos, verificaremos que a Pátria é para poucos e não para todos.

O monopólio dos elementos naturais, os impostos onerosos sobre a produção, a propriedade particular das vias públicas de comunicação e outros privilégios de menos importância, dão o resultado

das grandes desigualdades na distribuição da riqueza.

Esta distribuição desigual origina na sociedade a formação de duas classes poderosas bem definidas, de interesses opostos e sentimentos de recíproca hostilidade. Uma delas nada na abundância do supérfluo e arca com as suas consequências, que são os vícios; nela surge o conceito de superioridade e a idéia de que "os operários" foram criados expressamente para trabalhar para ela.

A "classe operária", que é a grande massa do povo, forma a classe oposta. Privada pelo monopólio do direito de utilizar os elementos naturais da produção, constantemente despojada do fruto de seu trabalho e com impostos pesando sobre ela, está obrigada a viver mediante uma tremenda concorrência.

Nascem, assim, os agrupamentos operários para defesa da classe.

E eis, dentro da nação, dois grandes elementos beligerantes: de uma parte, os privilégios coligados; de outra, a coalizão do trabalho. Quando o privilégio não pode chegar a um acôrdo com a classe operária, para roubar ao público, declara-lhe guerra, sendo suas armas principais de combate as forças armadas e o abuso da justiça mercenária.

Não só com esse objeto, senão também para amparar e estender o favoritismo, que é a sua vida, o privilégio tende a dominar a política, por meio do suborno, e a influir na opinião pública por meio da Imprensa, da Cátedra e do Púlpito, comprando ou intimidando a primeira e sendo pródigo com as Escolas, Colégios, Universidades e Igrejas.

Tudo isto leva à centralização do governo e à política exterior de tratados de longo prazo, que quer dizer: venda do país ao capital estrangeiro.

Esta não foi a República proclamada, em 15 de Novembro de 1889, quando se dizia que o governo era do povo pelo povo.

Estamos em tempo de salvar a República, salvemô-la, brasileiros.

VERGONHA

de J. G. de Araujo Jorge.

Num mundo em que ha migalhas e desperdi-
[cios

pratos cheios de restos enfastiados
e bocas que salivam sem ter pão;

e em que há crianças tristes, maltrapilhas,
que não terão nem livros nem recreios
nem mesmo infância no seu coração;

num mundo onde os enfêrmos são tratados
com a caridade irônica dos homens
que são donos dos próprios hospitais;

onde alguns já nasceram infelizes
e hão de viver sem segurança e paz,
sem meios de lutar, abandonados,
e outros, — trazem do berço as regalias
que hão de inutilizar, despreocupados;

num mundo, onde há mãos cheias, transbor-
[dantes,

e há mendigando, pobres mãos vãs,
onde há mãos duras, ásperas, cançadas,
e suaves mãos inúteis e macias;

onde uns, teem casas grandes, com jardins,
e outros, quartos estreitos, sem paisagem;

num mundo, onde os artistas prisioneiros
fazem "roda" nos mesmos quarteirões
sonhando sempre uma impossivel viagem;
e há homens displicentes, nos navios,
carregando "kodaks" distraidas
que teem mais alma que os seus olhos frios;

num mundo, onde os que podem, não teem
[filhos,

e os que teem filhos, quase sempre lutam
porque não podem constituir um lar;

num mundo, onde ao mais leve olhar humano
vê-se que não há nada em seu lugar,
e onde no entanto, fala-se em Direito,
em Razão, em Justiça, em Liberdade;

num mundo, onde os que plantam, pouco
[colhem,

e os que colhem, não sabem na verdade,
de onde veem as colheitas que consomem;

num mundo, onde uns jejuam muitos dias
e outros, por vício, muitas vezes comem...

— sinto a angústia fatal de ter nascido
e a suprema vergonha de ser homem!



A Nacionalização do Clero

Na sua alocução ao Episcopado Brasileiro, reunido em Nova Friburgo, em 12 de Janeiro de 1915, abrindo os trabalhos das Conferências Episcopais, em preparação ao Concílio Plenário Brasileiro, S. Em. Revma. o Sr. Cardial Arcoverde, de saudosa memória, chamava a atenção para o problema do futuro cristão do Brasil: A NACIONALIZAÇÃO DO CLERO; e dizia:

"Sem dúvida, vos lembrais, e este é o 3.º ponto mencionado, quanto, desde as nossas primeiras conferências em 1901 e, com maior insistência, nas de 1904, propugnei pela necessidade de dar-se incremento e impulso à formação do clero nacional, como medida salvadora de que depende o futuro da Igreja brasileira, a regeneração do povo e da sociedade.

"Ainda não medrou, infelizmente, a idéia, tantas vezes lembrada, da fundação de uma Congregação Brasileira de Sacerdotes nacionais, para missões e direção de nossos Seminários e Colégios, a qual reataria, como já tive ocasião de dizer, o fio, há tantos anos, quebrado das tradições dos nossos primitivos missionários, identificados com o nosso povo pela língua, pelos usos e costumes, pelas qualidades de caráter, enfim do povo do nosso país.

"Os Senhores Bispos muito querem e abençoam de coração as Ordens Religiosas e as Congregações Regulares; mas sem antinomia com o paroquiato e com o clero nacional, de que não podem prescindir. Animar, portanto, a obra das vocações sacerdotais, promover o aumento incessante do nosso clero, necessidades são estas tão patentes que me dispense de salientá-las, falando a vós Bispos Brasileiros, que sabeis nobremente harmonizar o amor da Igreja, de que sois prestigiosos Príncipes e Doutores, com esse ou-

tro, que o nosso Próprio Redentor nunca repudiou — o amor da Pátria.

"Restauremos, Exmos. e Revms. Sres., o Clero Nacional; não esqueçamos nunca a missão, a grande missão que, em nossa época, não obstante o reduzido número de sacerdotes, cabe ao padre brasileiro.

"Os serviços preciosos e as louváveis intenções das Congregações Religiosas, em boa hora, introduzidas no Brasil, pela liberdade de fato, implantada com o novo regimen politico republicano, são um fato de todos reconhecido; eles, porém, não devem nos demover do propósito de, quanto possível, tornar esses serviços e essa mesma ação um auxílio, mas não o substitutivo da ação do paroquiato e da ação do Clero Nacional, diante do qual quizeramos Institutos Religiosos, que fossem sempre em nosso país, o que foram, em outras épocas e em outros países: regeneradores dos povos, mestres do sacerdócio, grandes faróis acesos no seio, tantas vezes agitado, da Igreja Católica.

"Mas não só nesse nobre desideratum, que diz respeito às Congregações Religiosas, no Brasil, e sim igualmente em todos os outros que temos tido em mente desde 1901, prossigamos, Srs. Arcebispos e Sres. Bispos, com perseverante ardor e com constância".

Infelizmente, conselhos tão sábios não foram postos em prática.

Em lugar da fundação dessa Congregação Brasileira, a preocupação foi outra, muito outra: Encher o Brasil de Congregações Religiosas, Alemãs, Italianas, Espanholas, Francesas, Portuguesas, predominando sempre os elementos do Eixo.

Esse predominio era e é exercido nas paróquias, nos colégios, nas escolas, nas academias, nos púlpitos e, com grande dôr o digo, nos confissionários. E isto nas grandes capi-

PASTIFICIO "SECCHI"

FUNDADO EM 1896

H. SECCHI SOBR.

FÁBRICAS DE:

BISCOITOS — CHOCOLATES — MASSAS ALIMENTÍCIAS

R. Miller, 12-50 — R. Ministro Firmino Whitaker, 23-43

Fone, 3-3062 — SÃO PAULO

tais, nas cidades do interior e nos territórios de missão. As autoridades civis, militares e religiosas, tinham conhecimento desses fatos e cruzavam os braços.

As autoridades religiosas assim procediam com receio de advertências vindas do alto... como se deu com um Arcebispo falecido, dando ensejo à eleição episcopal de um súbdito do Eixo, que ainda vive.

A campanha da NACIONALIZAÇÃO DO CLERO, iniciada pelo Cardial Arcoverde, prosseguiu, mais tarde, em 1941, pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, colocando-se à frente dessa obra patriótica o Secretário, dessa Sociedade, João de Andrade. Elementos integralistas, fascistas e comodistas, não viram o alcance desse movimento grandioso, que estava dentro dos fins da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, que é uma Sociedade Nacionalista.

Crescendo o movimento e processada a fermentação, o Presidente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, General Salvador Barbalho Uchoa Cavalcanti, em Abril de 1942, preferia renunciar, como de fato renunciou a presidência, a ser acoimado de perturbador da paz no seio dessa Sociedade, conduzindo-a a uma luta religiosa. De fato, não pensava mal o General Uchoa Cavalcanti, pois de todos eram conhecidas suas convicções filosóficas positivistas.

Foi quando assumiu a presidência, em caráter ocasional, o vice-presidente Dr. Xavier de Oliveira.

Em 17 de Setembro de 1942, S. Exc. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura, conhecedor da rede de espionagem e dos crimes que vinham praticando contra a segurança nacional: Bispos, Prelados, Padres, Frades e Freiras, denunciou-os, em telegrama, ao Exmo. Sr. Presidente da República, fazendo ver a S. Ex. que, com a

mobilização militar, tornava-se necessária ao país em guerra com as potências do Eixo, a mobilização espiritual. Esta mobilização, até hoje, não foi feita.

Só então a Nação verificou quão útil e patriótica era a campanha iniciada pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, em 1941, pelo Secretário, Sr. João de Andrade.

Comendador Papalino, o Dr. Xavier de Oliveira, vice-presidente, em exercício, da Sociedade, tomou o rumo da orientação traçada pelo Nuncio Apostólico e seguida pelo Episcopado Nacional, do conhecimento de todos.

Pelo Dr. Xavier de Oliveira, Dr. Edgard Teixeira Leite, Dr. Rafael Xavier e toda a administração atual da Sociedade, foi tramada e alcançada a substituição do Secretário da Sociedade, Sr. João de Andrade, a alma da NACIONALIZAÇÃO DO CLERO no seio da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Nos últimos tempos, em diversos artigos, o brilhante vespertino "A NOTÍCIA" vem chamando a atenção do Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano para a necessidade da NACIONALIZAÇÃO DO CLERO.

Escusado é dizer que "A NOTÍCIA" vem malhando em ferro frio.

Não somente continuam, aqui no Rio, na Catedral, na Candelária, na Colegiada de S. Pedro, nas Paróquias e nas Capelanias, sacerdotes estrangeiros que, ontem, atentaram contra a soberania nacional, como continuam, aqui e em todo o Brasil, a serem feitas nomeações de sacerdotes nazi-fascistas para benefícios eclesiásticos, preteridos os nacionais.

Esses crimes, porém, não ficarão impunes.

Interessantes comentários vem fazendo "A NOTÍCIA" sobre a tese defendida pelo

Padre Manuel Rebouças e Albuquerque, o único padre brasileiro da Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, da Prefeitura de Tefé, no Amazonas, no Congresso Eucarístico de Manaus, realizado em 2 de Junho de 1942: AS VOCAÇÕES SACERDOTAIS, PROBLEMA DO FUTURO CRISTÃO DO BRASIL.

Depois de descrever o espírito de sacrifício exigido do sacerdócio, diz o autor: O apostolado leigo — por não abraçar senão ocasionalmente o espírito cristão de sacrifício e de continuidade — não tem produzido — nem poderá nunca produzir — em parte nenhuma — resultados eficientes e duradouros.

Mais adiante, falando dos Sadalícios já estabelecidos no Brasil: "O que eu quero, porém, dizer com o devido relevo é que, para o tempo em que se estabeleceram no Brasil, vários Sadalícios Religiosos já deveriam ter um número muito maior de Sacerdotes e de Religiosos Brasileiros, que estivessem agora, eles próprios, tomando conta das obras, o que seria uma glória para esses brasileiros, sem ser uma humilhação nem uma usurpação para os seus formadores, mas sim, também, uma glória, pela contemplação dos frutos do seu trabalho".

Ao contrário do que diz o autor, vemos Congregações Religiosas, com número suficiente de padres brasileiros, virtuosos e competentes, aptos para ocupar os altos cargos de suas Congregações, e continuam sendo sempre súditos e nunca superiores, como por exemplo os Padres Lazaristas, os Padres Jesuítas, sendo sempre o Visitador francês e o Provincial italiano ou francês e alemão, no Rio Grande do Sul.

As Irmãs de Caridade estão aqui no Rio há mais de um século, não somente a Visita-

dora tem sido sempre francesa, como francesas são quase todas as Superiores das várias comunidades, a-pesar-de numerosas serem as Irmãs Brasileiras.

Entendem os Superiores Gerais que os brasileiros são incapazes, isto é, aqueles que lá estão em Roma ou em Paris, assim pensam. Enfadonho seria falar de todas as Congregações Religiosas existentes no Brasil e que incidem neste mesmo erro. Isto é uma verdadeira sabotagem. E' dificultar a obra das vocações sacerdotais e religiosas no Brasil.

Como diz o Padre Manuel Rebouças: São os próprios elementos de Ordens e Congregações Religiosas que fazem o brasileiro incapaz de ser padre e religioso.

Um outro grande erro que vem cometendo o Nuncio Apostólico, há quinze anos, é a apresentação de candidatos religiosos ao episcopado, como si não existissem elementos de valor no clero secular.

O resultado é esse que ai vemos: Esses Bispos Religiosos tiram de suas paróquias os padres seculares, para nelas colocarem religiosos, esquecidos quer o Nuncio Apostólico, quer os Bispos, que os benefícios eclesiásticos foram criados ou fundados para o clero secular.

Esta desordem acabará. Como? Ouçamos Emery Reves:

"O caos total no qual toda a humanidade está hoje submersa é o resultado do completo desmoronamento de todos os valores morais e espirituais que a história vinha desenvolvendo. Depois de muitos milhares de anos de progresso religioso, moral, social e político, encontramos-nos novamente num mundo tão estranho, tão inseguro e tão inexplorado como Adão deve tê-lo encontrado depois de sua expulsão do Jardim do Eden. Não há outro meio de sair desta confusão, a não ser começar de novo".

COTONIFÍCIO "PEDRA SANTA"

GALEÃO

D'Angelo & Cia.

Escritório:

R. Freire da Silva, 243

Tel. { fone 3-6222
grama "Copesan"

S. Paulo

Fábricas:

Tecelagem: { R. Freire da Silva, 243
Tel. 3-6222 - S. Paulo

Fiação: { R. Alfredo Ramos, 28
Tel. 87 — Jacaré

End. Telegráfico "Ferrini-Rio"

Caixa Postal

Código A.B.C. - 5.ª Edic.

1517

Estabelecimento Ferrini Limitada

(Fundado sob a Firma J. B. Ferrini em 1904)

RODEIO

Estado do Rio de Janeiro

São Paulo

R. DR. BITTENCOURT RODRIGUES, 136

Telefone 2-6530

Estr. Ferro Central do Brasil

Rio de Janeiro

R. CANDELÁRIA, 9 - Salas 302/4/6

Telefone 23-2900

AS ESTRELAS

(Tegner, poeta sueco)

No meu caminho deserto
Vão sorrindo aos olhos meus,
Planetas que brilham perto
Da residência de Deus.

Uns brilham como diamantes
Num senhoril braçalete,
Mas outros como abundantes
Cabecinhas de alfinete.

Como a ave ou o pirilampo,
Tivesse eu azas também,
Que iria de campo em campo,
Por esses mundos de além.

Sobre uma nuvem que deixa,
Dourada mancha na sombra,
Solta o meu anjo uma endecha,
Ao som duma harpa que assombra.

Volta-se, meigo, sorrindo,
Para a terra, e fita o mar.
Seu rosto é sereno e lindo...
Que linda fronte! Que olhar!...

Silêncio! A harpa divina
Eis que desprende o seu canto.
Com este sôa e combina
A brisa, num célio encanto.

Oh!... Reconheço. Confesso.
E' a música, ingênua em si,
Que tantas vezes no acesso
Dos meus arrôbos, ouvi.

Sim. Recordo-me. Sustento.
Este anjo, viu-o cercado,
Na altura do firmamento
De irmãos que me têm brindado.

E agora que estou no fundo
Deste abismo, andando a sós,
Persegue-me neste mundo
Tristeza cruel e atroz.

Hinos de amor, de esperança,
Estrelas castas e puras,
Trazais-me sempre á lembrança
Tão siderais criaturas.

E nesse canto sublime
Que a vossa musa contem,
Anjos do céu, consenti-me
Que eu tome parte também.

IGNACIO RAPOSO

MENSAGEIRO N. S. MENINA



BAIXAS NAZISTAS — Efetuando um desembarque que colheu os fascistas alemães inteiramente de surpresa, as tropas norteamericanas conseguiram estabelecer uma sólida cabeça de ponte ao sul de Roma, onde encontraram resistência quase nula. Na fotografia aparecem alguns cadáveres de nazistas que foram cortos em combate e cujos corpos estão sendo conduzidos para o cemitério local afim de serem enterrados. (Interamericana)

FABRICA DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA
PARA USO DOMÉSTICO

COMPANHIA PAULISTA DE LOUÇAS

“CÉRAMUS”

Capital: Cr\$ 2.000.000,00

Sociedade Anônima

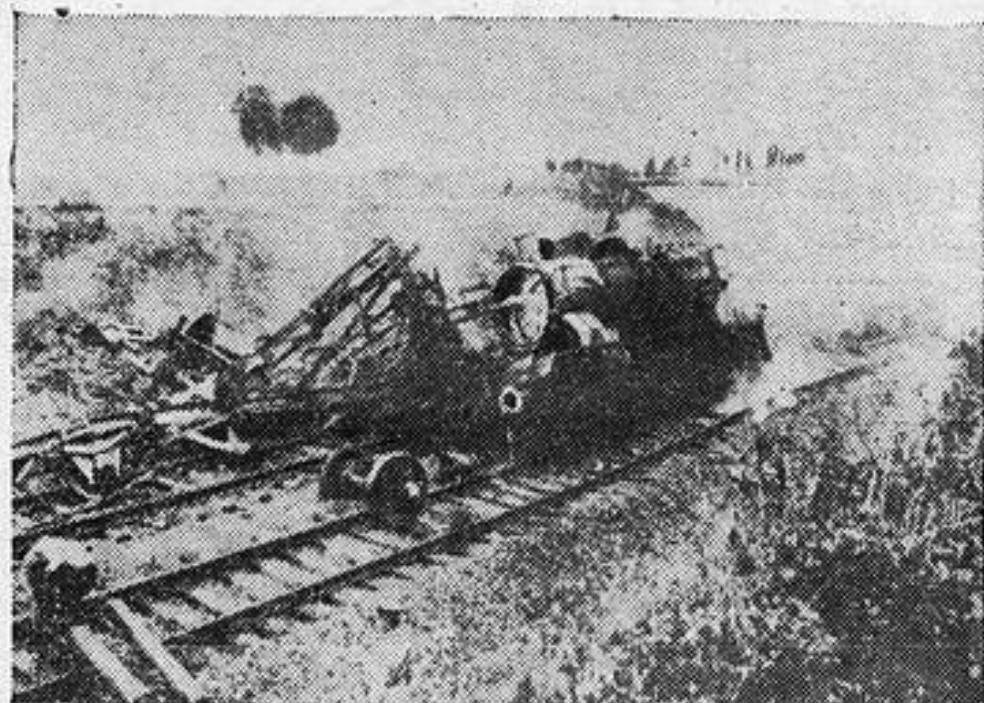
Escritório e Fábrica: RUA HERVAL, 264

Telefone, 3-3363

Endereço Teleg.: “CÉRAMUS”

Código: MASCOTE

— SÃO PAULO —



SABOTAGEM NA FRANÇA — O movimento de resistência ao invasor na França continua cada vez com maior intensidade. Os patriotas franceses, apesar da terrível repressão nazista, empregam todos os métodos para o combate aos fascistas alemães. Na fotografia vemos um trem nazista preso, das chamadas, depois de ter sido descarrilhado pelos patriotas. (Foto da Interamericana)

O primeiro marítimo feito prisioneiro

EDUARDO

WASHINGTON, (A. P.) — O Departamento da Marinha tornou pública a segunda lista de homens da Marinha Mercante que se acham como prisioneiros “do inimigo”, constando da mesma o brasileiro Eduardo Barreto, foguista e carvoeiro, cujo parente mais próximo é o Sr. José Joaquim Barreto, do Rio de Janeiro.

QUEM É EDUARDO BARRETO?

N. da Redação:

O nome de Eduardo Barreto é sobejamente conhecido na zona da Saúde, onde residia na rua do Próposito n.º 66.



Eduardo Barreto é um boêmio. Tocando bem o violão, jamais fez uma viagem sem conduzir seu instrumento predileto. Natural de Sergipe, onde ainda vivem seus pais, Egas Barreto e Marcelina Fontes Barreto, ingressou muito cedo na Marinha Mercante e viajou por todo o mundo. Calmo, corajoso, jamais se preocupou com os perigos da guerra e, mesmo nessa situação, preferiu sempre viajar, fosse para o Norte ou para o Sul.

Há cerca de um ano, saiu daqui no “Poconé”, do Lloyd Brasileiro, com destino aos Estados Unidos. Ali desembarcou e começou a trabalhar para os norteamericanos, chegando mesmo a fazer várias viagens à Rússia, no transporte de suprimentos para aquele país. A bordo dava verdadeiros espetáculos e era muito querido pelos companheiros, que divertia com o seu instrumento.

(Dos jornais).

Como que para Sergipe,
Há um destino fatal,
Na tenebrosa tragédia,
Da imensa Guerra atual.
Das suas costas nos mares,
Registraram-se os pesares
Das primeiras agressões,
Quando as cinco náus mercantes,
Sumiram n'alguns instantes,
Pela mais vil das ações.

Agora, chegam notícias
Do Governo Americano,
Que nos informam ter sido
Eduardo, um sergipano,
Tocador de violão,
Prêso na imensa amplidão
Do Oceano Glacial,
Pelos pólvos da Alemanha,
Cujá crueldade e sanha,
Causar-lhe-ão todo o mal.

Foi sergipano o primeiro
Dos homens do pátrio Mar,
Tornado prisioneiro
Pelos bárbaros sem par,
Que o teuto Satan criou;
Sergipe foi que estreou
Por seus irmãos do Brasil,
O matirio sem remédio,
De humilhações e de tédio,
Do prestamento servil.

Tenho pena de Eduardo,
Tocador de violão,
O marinheiro boêmio,
Hoje escravo do alemão.
E pena maior me faz,
Quando penso, que o rapaz,
Ausente da terra amada,
Pensa em que não verá mais,
Os verdes canaviais
Da doce leira adorada.

Pobre Eduardo Barreto!
Herói cativo! Eu quisera,
Fazer do meu Sentimento
Uma aligera Quimera,
Para levar-te, em segrêdo,
Nas noites do teu degrêdo,
De Sergipe o Coração,
Para que ele, palpitando,
E junto de ti, cantando,
Suprisse o teu violão!

COSTAFILHO

Companhia Brasileira de Linhas para Coser
RUA MANIFESTO, 705
S. PAULO

A Liberdade é uma coisa linda...

Esta é a frase do General Ramirez, de seu regresso de Rosário a Buenos Aires, numa de suas viagens. Proferida pelo Diretor Militar, que acaba de ser apeado do Governo, bem reflete o seu cinismo. Ele, que até bem pouco, era o protetor do fascismo e do nazismo na sua Pátria. Liberdade é uma "coisa linda", agora ele está sentindo toda a expressão desta palavra "Liberdade", ele que foi o perseguidor dos elementos antifascistas da República Argentina, e deu todo apoio aos agentes alemães da Seção Especial da Polícia de Buenos Aires, que não vacilou em maltratar mulheres e crianças, operários e intelectuais, cujo crime é lutar com ardor pela democracia, colocando a República Argentina ao lado daqueles que lutam contra Hitler. A liberdade é "coisa linda", quando dela se zomba e se transforma a nação inteira em quartel-cárcere. Quando todas as leis são violadas e desaparece o livre exercício dos direitos cívicos e são fechados os tribunais das classes operárias. Quando a imprensa não somente é arrolhada, mas fecham-se diários antifascistas e empresas editoriais a serviço da cultura nacional. Uma "coisa linda" a Liberdade que eles gozam! E a que eles negam ao povo argentino! Esses militares fascistas assim ofendem o espírito democrático do Exército de San Martín e tem coragem de ainda falar em Liberdade.

O General Ramirez fez essas declarações — tão pitorescas como descaradas — em momento em que todos os povos da América se levantam em protesto contra o seu governo fascista, governo de verdadeiro pelotão de cavalaria contra o povo; governo em que o "Washington Post", diário chegado à Casa Branca, denuncia-o como nazi-fascista. E quando esse governo, desacreditado perante a opinião pública do seu país e difamado no estrangeiro, pelas circunstâncias, é obrigado a romper relações com os países fascistas, surge um outro pelotão de cavalaria, chefiado por Farrel, para derrubá-lo e assentar-se no poleiro com o fim de continuar mantendo relações com o Eixo. É preciso que os Senhores Militares existam se compenem que o povo está cansado de ditaduras. Retirem-se para suas casernas, é o melhor que fazem, para evitar revoluções civis. Já está passado o tempo das ditaduras e essas que por aí estão, breve, muito breve, cairão, e verão si temos ou não razão.

O governo Ramirez encheu as prisões da Patagônia de operários, intelectuais, professores, jornalistas, cujo crime é este: SÃO TODOS ANTIFASCISTAS, SÃO TODOS DEMOCRÁTICOS, SÃO TODOS CONTRA TODA ESPÉCIE DE DITADURA. Em poucas palavras digamos o que foi o governo de Ramirez: UM MACACO EM LOJA DE LOUÇA.

Felizmente, as duas grandes potências: Estados Unidos e Inglaterra já se manifestaram a res-



OFICIAIS CHILENOS — Na fotografia aparecem o coronel Juan Bertossi, diretor da Escola de Engenharia Militar do Chile e o coronel Walter Ojeda, diretor da Escola de Cavalaria do mesmo país. Esses dois ilustres militares que se acham nos Estados Unidos em visita aos principais acampamentos militares, aparecem manejando um aparelho para descobrir minas enterradas. (Interamericana)

End. Electr.: "FIOJÚTA"

Caixa Postal, 1385

FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA LTDA.

Telas de aniagens e sacarias de todos os tipos e qualidades

Rua Agostinho Gomes, 851

Telefone, 3-0141

SÃO PAULO

peito do governo Farrel, para que a grande República Argentina encontre o único caminho a seguir, dentro do seu passado democrático, tendo diante de si os grandes homens da sua independência. Isso que se passa na República Argentina é o grande mal dos governos ditatoriais, que se afastam do povo ou, quando dele se aproximam, é para iludí-lo, enganá-lo.

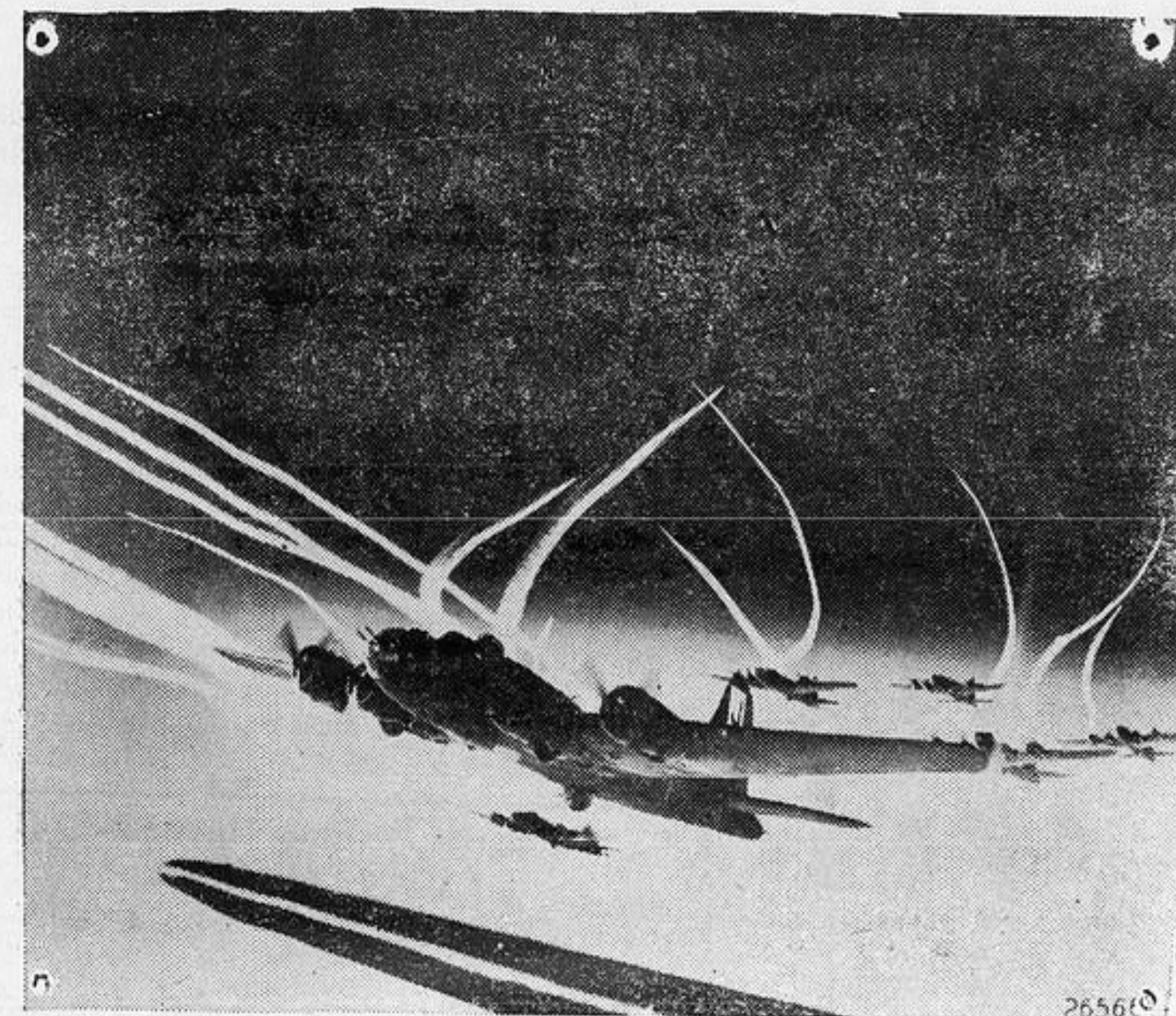
Quando, em Janeiro de 1942, a República Argentina, pelo seu Ministro das Relações Exteriores, sob pretexto de defender a sua soberania, se afastava das suas irmãs americanas, com exceção do Chile, nunca na sua história ela esteve tão longe da sua soberania como então, porque soberania é dar a todas as nacionalidades uma autonomia total de direitos soberanos, aptos a resolver os seus problemas culturais, nacionais e locais. Porém ela não podia defender sua soberania, prejudicando a soberania

das demais nações do mesmo continente. Ficou neutra. Quer dizer preferiu trair as demais nações da América, porque, em casos como esse, neutralidade não somente é sinônimo de covardia e hipocrisia, como de traição.

No mundo de amanhã, os princípios de soberania nacional sobreviverão com os da soberania internacional.

O mundo está cansado de guerras. Si examinarmos os culpados desta guerra, deveriam sentar-se no banco dos réus, não somente Hitler, Mussolini, Hironito, mas também muitos outros, chefes de Nações Unidas. Convenhamos que, no mundo, é grande a crise de valores.

O cinismo do General Ramirez sirva de lição. Agora, com razão, ele há de dizer: "A Liberdade é uma coisa linda".



O BOMBARDEIO DA ALEMANHA — Fortalezas Voadoras norte-americanas voando na estratosfera dirigem-se para um ataque contra a Alemanha nazista. O rastro que deixam é formado pela condensação da humidade em tão grande altura. (Interamericana)

**Metalurgica
Paulista**

**Rua Sapucaia
452**

São Paulo

ALGODÃO

CAFÉ

AMERICO VICENTE CUCÉ

Corretor Oficial da Bolsa de Mercadorias de São Paulo

FONES:

Escrit. 2-1002 — 2-2694

3-1365 Interurbano

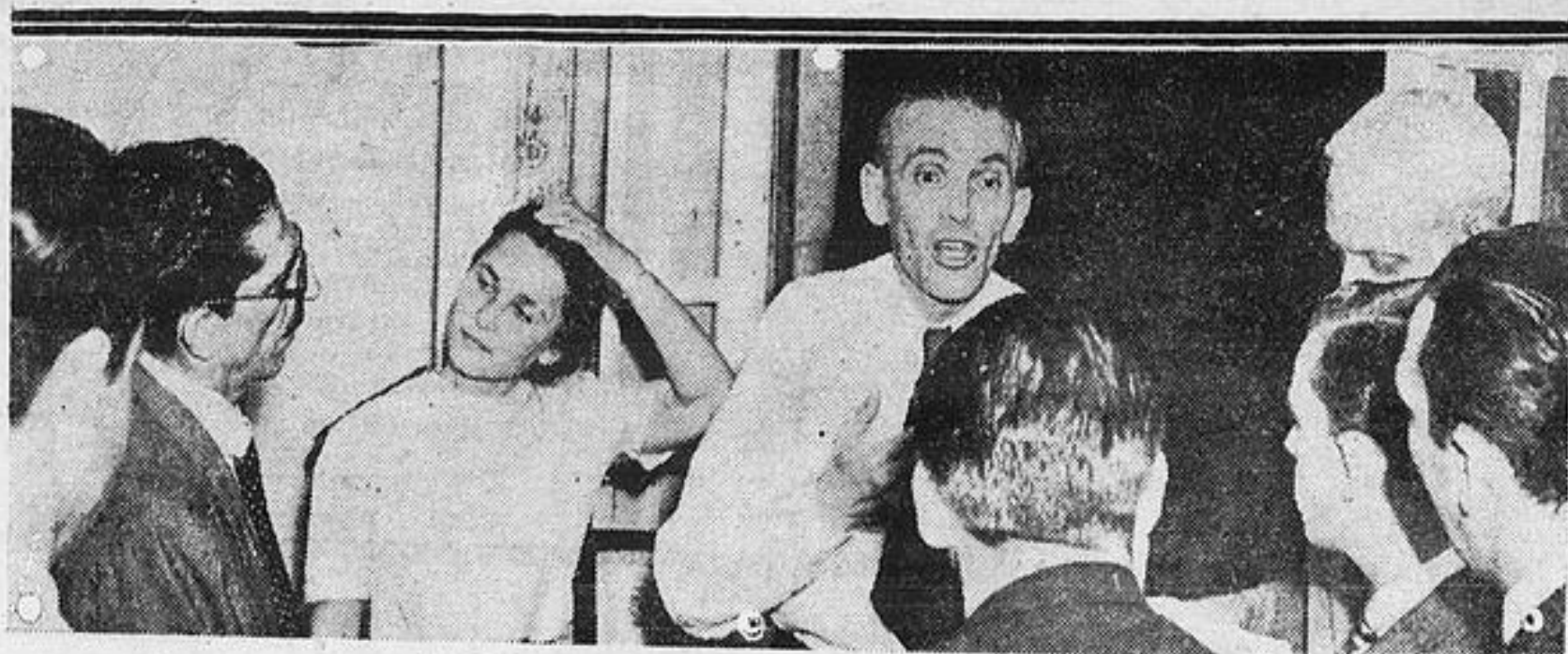
Bolsa telefone particular 3-7667.

ESCRITÓRIO:

RUA 3 DE DEZEMBRO, 17 - 7.º andar
(Esquina da Rua 15 de Novembro)

SÃO PAULO

O Ministro Russo em Montevideo



O Ministro Russo falando aos jornalistas.

Passou por esta cidade, com destino ao Uruguai, acompanhado de sua esposa e duas filhas, o Exmo. Sr. Sergel Alexevich Orlov, nomeado, pela União Soviética, Ministro em Montevideo. Reatam-se, deste modo, as relações diplomáticas entre a União Soviética e a República do Uruguai.

Simples, discreto, o diplomata russo, de caminho para assumir o seu posto, nada disse a não ser que "Os russos conhecem muito mais o Brasil do que os brasileiros as 16 repúblicas soviéticas".

A sua pessoa e a sua família, nada dizendo, disseram muito ao povo brasileiro.

Hoje todos sabem que a Rússia é forte, porque seus filhos são acima de tudo russos, e todos são russos porque todos sabem sofrer pela comunidade russa.

As balelas caíram por si mesmas, diante do segredo moral do poderio soviético, diante da ciência

na vida da URSS, diante dos recursos naturais da União Soviética, diante da energia desse povo, e diante do seu poderio militar, o único capaz de destruir o poderio militar de Hitler.

Nação pequena em território, a República do Uruguai dá, neste momento, lições a toda a América Latina do que seja o espírito democrático, reatando relações diplomáticas e comerciais com a URSS.

Breve, as demais nações da América Latina ver-se-ão obrigadas, pelas circunstâncias dos acontecimentos internacionais, a seguir a mesma política do Uruguai. E, com isso, muito lucrarão os povos americanos. E esse é o verdadeiro caminho da Solidariedade Humana de povos livres que, considerando-se todos iguais, todos querem ser iguais na felicidade do Lar, da Pátria, do Mundo.

Fábrica de Tecidos e Artefactos

Colchas de Algodão, Gobelins, Cobertores etc

BITAZI, NANNINI & CIA.

Telefone : 3-8416 End. Tel.: "Bitaco"

R. Alfredo Pujol, 11122 — São Paulo

Fábrica de Fosforos "Granada"

ALVES & REIS

Fábrica em OSASCO, (Município de São Paulo)
Estado de São Paulo)

Escritório: Rua Duque de Caxias, 107

Caixa Postal 1813 — Telefone, 4-2616 —

SÃO PAULO

SÓ PARA HOMENS

Os maiores estabelecimentos
de calçados para homens

ANDRÉ

Filiais: S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 71
Rua Florentino de Abreu, 28
Avenida Rangel Pestana, 1843
Rua São Bento, 476
Rua Barra Funda, 368

CASA DOS 40

Quá. Quá. 40 + 10

TIPOS PARA CR\$ 70,00
" " 90,00

NUNES & FILHO

Filiais: SANTOS

Praça Ruy Barbosa, 34

Rua João Pessoa, 11.

Filiais: RIO

Rua Miguel Couto, 13 - T. 23-50-80

Rua Luiz de Camões, 2 - Sob.

Tel. 43-10-18

Rua da Assembléa, 70 - T. 42-85-05

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais.



APROXIMA-SE A HORA — O general Eisenhoer, comandante supremo das forças de invasão, encontra-se atualmente em Londres, onde completa os planos para a libertação da Europa ocupada e derrota da Alemanha nazista. (Interamericana)

A BULGÁRIA E' CAMINHO PARA BERLIM

A morte repentina do Tzar Boris despertou vivíssimo interesse na opinião pública mundial pela situação política da Bulgária e sua posição na guerra.

E, agora, na marcha triunfal do exército vermelho sobre Berlim, a União Soviética depara-se com a Bulgária — estado pequeno em território e habitantes — ocupa, porém, a Bulgária lugar em destaque nos Balcãs, dispondo de importantes posições militares e estratégicas, e um exército intacto de quatrocentos e cinquenta mil homens. E é, precisamente, neste momento que Hitler necessita envolvê-la em operações bélicas.

Que rumo tomará a Bulgária? Qual a sua política?

Os fatos históricos ligam estreitamente o povo búlgaro ao russo. Com efeito, da Rússia alcançou a sua independência. Russos e búlgaros estão vinculados pelo mesmo destino de povos eslavos na luta contra os germânicos escravizadores dos povos eslavos. O mesmo sangue, o mesmo ideal, a mesma cultura e a coincidência de interesses comuns na luta contra o perigo alemão, formaram a base de uma união inquebrantável entre búlgaros e russos.

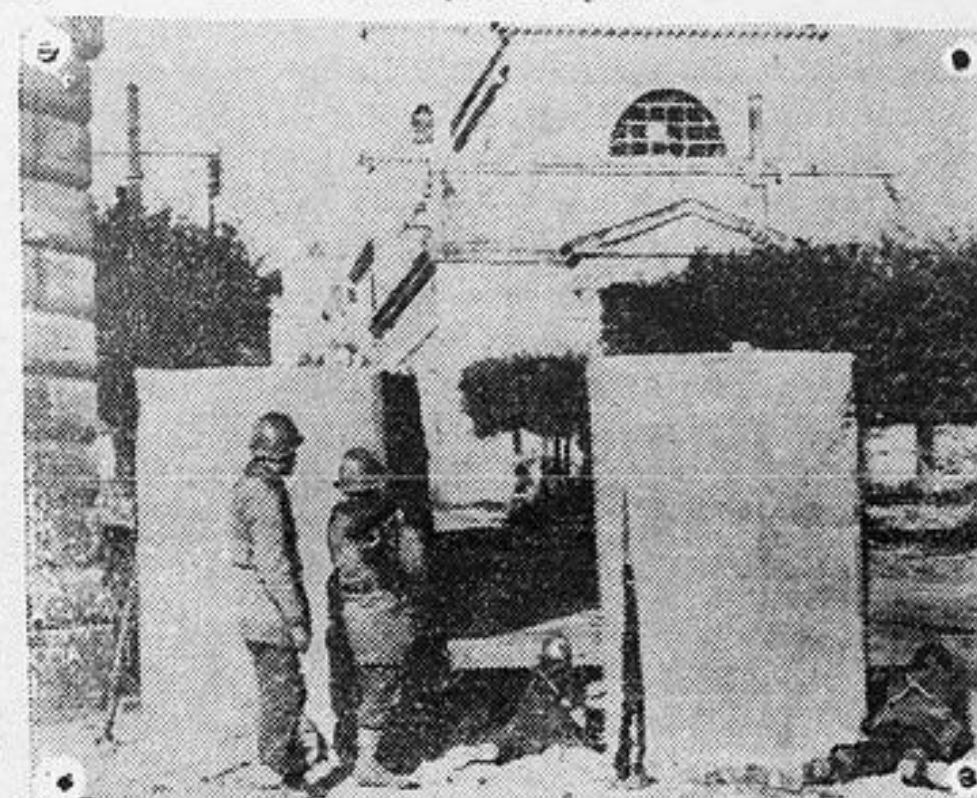
Todos os grandes personagens do movimento nacional búlgaro de libertação no século XIX, foram ardorosos defensores da fraternidade russo-búlgara. Depois que o povo russo, exterminado o tsarismo, tomou em suas mãos seus próprios destinos, melhoraram extraordinariamente as condições para o florescimento de uma amizade mais cordial entre os dois povos eslavos.

O imperialismo alemão, que se esforça por abrir caminho para o Oriente através dos Balcãs, insurgiu-se contra esta amizade e criou uma verdadeira agência de espionagem, fazendo parte dela elementos reacionários e venais. Estes agentes, em três decênios, formaram uma política antibúlgara, de onde redundou a catástrofe nacional da guerra balcânica em

1912-13, e em condições piores em 1908, como consequência da aliança búlgara-alemã.

Mais de cento e cinquenta mil mortos; centenas de milhares de inválidos e órfãos; milhares de famílias privadas de seus lares; uma dívida fabulosa; a ruína do país; o desequilíbrio econômico: Foi isto o que teve que pagar o povo búlgaro, pela sua participação na primeira guerra mundial ao lado da Alemanha do Kaiser. — Os interesses nacionais do povo búlgaro receberam duríssimo golpe. O Tzar Fernando perdeu a coroa e fugiu para a Alemanha, em busca dos seus amos, lá vivendo ainda hoje nababescamente.

A queda do Tzar Fernando não modificou a situação, não logrando o povo búlgaro ficar livre dos agentes alemães. O filho do Tzar Fernando, que lhe sucedeu no trono, o Tzar Boris, continuou a política germanófila de seu pai. Nele está uma das causas essenciais da Bulgária, que bem conhece o preço da sua aliança com a Alemanha, se ver novamente envolvida na presente guerra, correndo o grande perigo de ser lançada numa terceira catástrofe nacional, mais funesta para a sua independência e pelo seu porvir.



NA FRENTE ITALIANA — Infantes norteamericanos que desembarcaram no setor Anzio-Nettuno, ao sul de Roma, onde estabeleceram sólida cabeça de ponte, utilizam o célebre "bazooka" no seu avanço em direção a uma posição ocupada pelos nazistas. (Interamericana)

Depois de subir ao trono, o Tzar Boris, apoiado nos elementos mais reacionários do país e no Exército, deu o golpe de Estado de 9 de Junho de 1943, que derrubou o Governo constitucional de Stamboliski e estabeleceu no país o regime fascista e subordinou-o aos interesses da política imperialista alemã.

A adesão da Bulgária às potências do Eixo e a sua transformação em país vassalo de Hitler, estão na balança da política dos círculos dirigentes reacionários da Bulgária. Agora, os agentes de Hitler espalham a lenda que, quando em Março de 1941, a custa do povo e contra a sua vontade, permitiram a entrada de tropas alemãs na Bulgária, segundo eles, não tinha outra saída: o país búlgaro marchava ombro a ombro com a Alemanha, porque só assim podia ser conservada a paz na Bulgária e nos Balcãs. Isto, porém, não passa de pura mentira. E esta mentira foi desmascarada pela nota do Comissário do povo da URSS, em 3 de Março de 1941. A



AVIADORES BRASILEIROS — Pilotos brasileiros e norte-americanos são submetidos a provas em uma escola de aviação na Florida. Estes pilotos brasileiros pertencem a um grupo que dentro em breve deverá seguir para as frentes de combate afim de lutar, ao lado dos demais soldados das nações unidas contra o fascismo. (Intramericana)

nota do governo búlgaro, declarando que tinha consentido na passagem de tropas alemãs pela Bulgária, afim de manter a paz nos Balcãs, o Comissariado de Negócios Exteriores da URSS fez constar: "Primeiro: O Governo Soviético não pode aceitar a opinião do Governo Búlgaro com respeito à exatidão da sua posição na questão indicada, porque tal posição, independentemente do governo búlgaro, longe de consolidar a paz, amplia a esfera da guerra e a entrada da Bulgária nela. Segundo: O Governo Soviético, fiel à sua política de paz, não pode prestar nenhum apoio ao Governo Búlgaro na realização da sua presente política".

Não há dúvida que, nas vésperas da invasão dos Balcãs pela Alemanha, existia a possibilidade completa de salvaguardar os interesses vitais da Bulgária, si o Governo Búlgaro tivesse tido em conta a clara advertência do Governo Soviético.

PREPARE SEU FUTURO ESTUDANDO RÁDIO

Curso Prático e Teórico em salões ou mesmo por correspondência no

**INSTITUTO TÉCNICO DE
RÁDIO SÃO LUIZ**



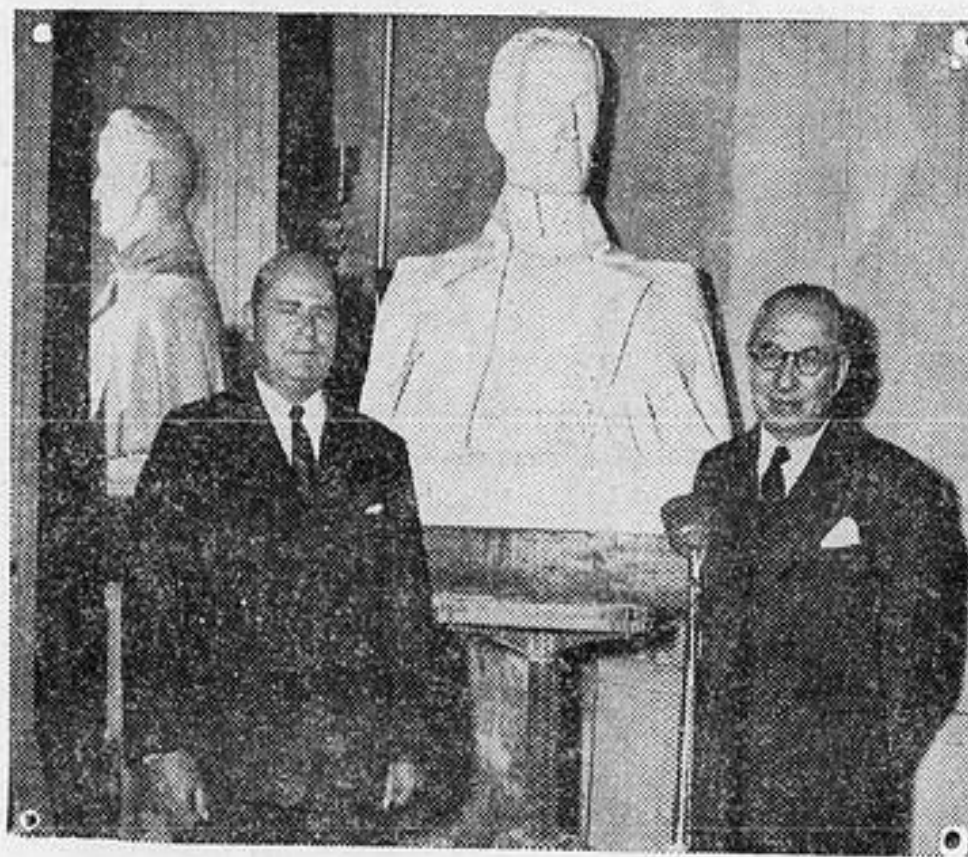
Oficina para montagens, reformas, e concertos de rádio e amplificadores. Enrolamentos de bobina e transformadores etc.

AV. CELSO GARCIA, 2598
Tel. 2-5795 — SÃO PAULO

Qual era a situação da Bulgária, em Março de 1941, quando as tropas alemãs penetraram em seu território e lá se instalaram? A Iugoslávia estava disposta a defender-se e o Exército grego batia os italianos na Albânia. A Bulgária, apoiada em seu exército e na vontade do povo, poderia conservar-se neutra. Por acaso os legítimos interesses do país não indicavam a necessidade dessa neutralidade? E o povo búlgaro não exigia então um pacto de amizade com o povo soviético como garantia importantíssima para a sua independência e a conservação da paz nos Balcãs?

Os círculos dirigentes repeliram esta exigência do povo e submeteram a Bulgária às potências do Eixo, permitindo que as tropas alemãs atravessassem o país para serem subjugadas ao Eixo as duas nações heroicas: A Iugoslávia e a Grécia. Quer dizer: estas duas pequenas nações foram apunhaladas pela Bulgária. E assim, em lugar de ser evitada a guerra nos Balcãs, foi a Bulgária que ateou o fogo nos países balcânicos, a Bulgária é a culpada da guerra nos Balcãs.

A história dos povos balcânicos testemunha irrefutavelmente que a sua independência nacional e o seu progresso são devidos à amizade estreita e as boas relações desses países entre si e com os povos eslavos. Daí o crime hediondo praticado pela Bulgária, tornando-se país satélite de Hitler, verdadeiro trampolim para a invasão da Rússia, e para o aniquilamento completo dos povos balcânicos: os macedônios, os sérvios, os montenegrinos, os croatas e os eslovenos.



DOIS PRESIDENTES — Na fotografia aparecem o general Isaias Medina Angarita e o Dr. Alfonso Lopez, respectivamente presidentes da Venezuela e Colômbia quando em um estúdio de Nova York, que visitaram recentemente, apreciavam um busto de Simon Bolívar, o libertador de ambas as repúblicas. (Interamericana)

Os círculos dirigentes da Bulgária, ao entregar o país aos bandidos hitleristas, assestaram o golpe mais duro nos interesses nacionais. Como consequência desta política, a Bulgária foi convertida pelos alemães como praça de armas hitlerista contra a URSS. Bulgária, Barra, Báltica e outros pontos da costa do Mar Negro, assim como o porto de Rusnik, no Danúbio, estão atualmente em mãos dos alemães, e utilizados como bases navais. Mais ainda: a frota búlgara foi utilizada pelos alemães para transporte de tropas e munições contra a URSS; as estradas de ferro mais extensas do país estão de fato em poder dos alemães e estão sendo aproveitadas para transporte de unidades militares e munições e materiais bélicos. Os alemães têm em território búlgaro numerosos aeródromos e depósitos de guerra. Todos os aeródromos búlgaros estão controlados pelas autoridades militares alemãs.

Com a construção de fortificações e caminhos estratégicos, o comando alemão prepara a transformação do território búlgaro em campo de batalha de Hitler. A Bulgária está saqueada pelos alemães, mais ainda do que na guerra mundial de 1914-18. Com o controle do Governo, faz-se a remessa para a Rumânia de cereais e outros produtos agrícolas da Bulgária. As remessas de víveres e de matérias primas para a Alemanha já vão além de 20 mil milhões de levs. "Esta é a dívida da Alemanha no Banco Nacional Búlgaro", dívida que a Bulgária nunca cobrará.

Não é somente deste modo que se realiza o saque aos camponeses búlgaros. A Bulgária está obrigada a manter a suas expensas as guarnições militares alemãs, numerosas agências e representações, familiares e empregados alemães. As famintas hordas alemãs compram a preços baixos os víveres e enviam-nos para a Alemanha. A economia búlgara foi transformada em apêndice alemão.

Mais dos 63 % dos capitais estrangeiros invertidos na Bulgária são alemães. Toda a política econômica dos atuais círculos dirigentes búlgaros está subordinada a objetivos alemães; isto quer dizer que: todos os negócios búlgaros são fechados para a Alemanha; a adaptação da agricultura búlgara às necessidades da indústria alemã; a produção de matérias primas e artigos semimanufaturados para a Alemanha.

A liquidação do desenvolvimento industrial autônomo da Bulgária e a sua transformação em colônia alemã, conduzem inevitavelmente à completa escravização nacional do povo búlgaro. Por exigências de Hitler, a pequena Bulgária, em dezembro de 1941, declarou guerra à Inglaterra e aos Estados Unidos, duas potências. Si a Bulgária não remetesse tropas para a frente soviético-alemã, foi por forte oposição do povo e do exército. A Bulgária representa o papel de gendarme de Hitler nos países balcânicos. As tropas búlgaras ocupam a Iugoslávia e a Grécia. O Tzar Boris facilitou aos alemães a substituição de divisões alemãs por búlgaras, para a remessa daquelas à frente soviético-alemã. Enquanto isso, os agentes de Hitler na Bulgária enganam o povo dizendo que Trácia e Macedônia ficarão pertencendo à Bulgária. E obtendo "a Trácia e a Macedônia, perdeu a Bulgária a sua independência". E lá está o comando alemão governando a Trácia e a Macedônia, e fazendo da Bulgária uma fazenda sua. Macedônia e Trácia búlgaras, figuram nos mapas de Goebbels como zonas ocupadas, sob a administração búlgara. E o crescente movimento guerrilheiro em Macedônia e na Trácia demonstra publicamente o ódio que esses povos consagram aos invasores alemães e seus cúmplices búlgaros.

O Tzar Boris fez seus cálculos baseados numa fácil e rápida vitória nazista. Eles falharam. E hoje está bem cla-



FERIDO EM COMBATE — Fuzileiros norte-americanos reúnem-se em torno de um companheiro ferido em consequência dos recentes desembarques nas Ilhas Marshall, onde os nipônicos foram fragorosamente batidos. (Interamericana)

ro, bem evidente, há certeza, que a Alemanha perderá esta guerra, e a Bulgária está à beira do abismo, caminhando rapidamente para a terceira catástrofe nacional. E o povo já odiava o felecido Tzar Boris. E nos últimos dias de vida em vão procurava uma saída.

Berlim acompanhava atentamente as manobras do Rei Boris. E este homem, que vendia saúde, em pleno vigor, "falceu repentinamente", sem dúvida alguma, a morte do Rei Boris foi obra dos agentes de Hitler.

O Governo de Filov faz ascender ao trono o menino Semeão, de seis anos de idade, filho do Rei Boris, e o declara Tzar da Bulgária. Os agentes de Hitler na Bulgária, da Constituição aproveitam só o que lhes interessava, deixando de parte a convocação da assembléia popular para a eleição do Conselho encarregado da Regência. Como todo governo fascista, evitam o contacto popular, e continuam a odiosa orientação.

A morte do Tzar Boris serviu de pretexto para uma nova intervenção cínica da Alemanha nos assuntos da Bulgária. E lá foi assistir aos funerais do Rei Boris uma delegação alemã integrada pelo Almirante Reder, Feldmarechal Keitel; General Coronel Lindeman; Almirante Fridke; General Coronel de Aviação Leer; General de Tropas SS. Wummenberg; o Barão Von Sttengracht, do Ministério de

COMP. AGRICOLA E INDUSTRIAL

CICERO PRADO

Fábrica Coruputuba

Pindamonhangaba

(E.F.C.B. — Estado de S. Paulo)

Papel — Papelão — Cartolina

Fazendas:

Coruputuba — Albertina — Sta Cecília — Tetequera — Sapucaia — São Pedro — Campista — Serrano. (Cultura de Arroz e Criação de gado) Fazenda Vaticano (Usina de Energia Elétrica).

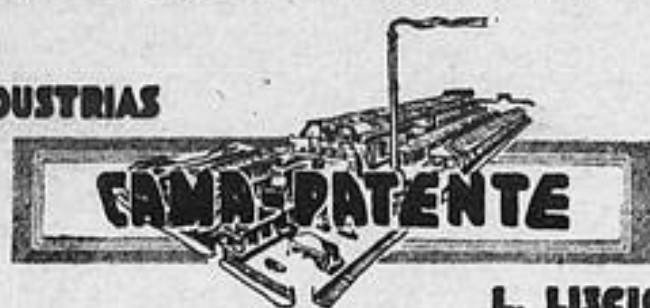
(Despachos: — Estação Coruputuba — Desvio — E.F.C.B.) Endereço Telegráfico: ORECIC

Escritório e Depósito: RUA GENERAL OSÓRIO N.º 354

Telefone 4-7423

— São Paulo —

INDUSTRIAS



L. LISIO & A.

— Capital realizado: Cr\$ 8.000.000,00 —

Matriz, Fábrica e Escritório:

RUA RODOLFO MIRANDA, 97

Telefones: 4-8156, 4-8157, 4-8158 e 4-8159

(Rêde interna com 12 ramais)

End. Telegr.: "CAMAPATENTE" Caixa, 145-A

Filiais:

Rio de Janeiro — Bafa — Belo Horizonte —

Recife — Porto Alegre — Pelotas

— São Paulo —

Negócios Estrangeiros e o ex-Embaixador alemão em Moscou, Conde Schunlengurg.

Foi criado o Conselho de Regência, com a mesma orientação germanófila, que não somente não resolve a crise interna, como a agrava ainda mais.

Constantemente cresce a antipatia do povo búlgaro pelos alemães e a camarilha que está no poder, vê diante de si o abismo. Contra ela estão, não somente o povo e os homens de bem, como a lógica dos fatos, toda a situação criada pela guerra.

A única grande potência que aderiu a Hitler — Itália — está fora da guerra. A capitulação da Itália deixou descoberto o flanco direito de Hitler nos Balcãs. E, muito breve, os Balcãs serão o campo de batalha. Aproxima-se a hora da derrota inevitável da Alemanha e seus satélites. E a Bulgária terá que pegar em armas na defesa de Hitler. E' sempre verdadeira a sentença: "A quem Deus quer perder, antes o enlouquece". E os agentes de Hitler na Bulgária, já devem estar loucos.

Não haverá uma outra saída para a Bulgária? Há. E' desfazer-se dos Filov, dos Zhekov e dos Tsankoff, neste momento de confusão em que está o país, com a retirada precipitada dos exércitos alemães na Rússia, virando suas armas contra Hitler, seguindo o exemplo da Iugoslávia e da Grécia.

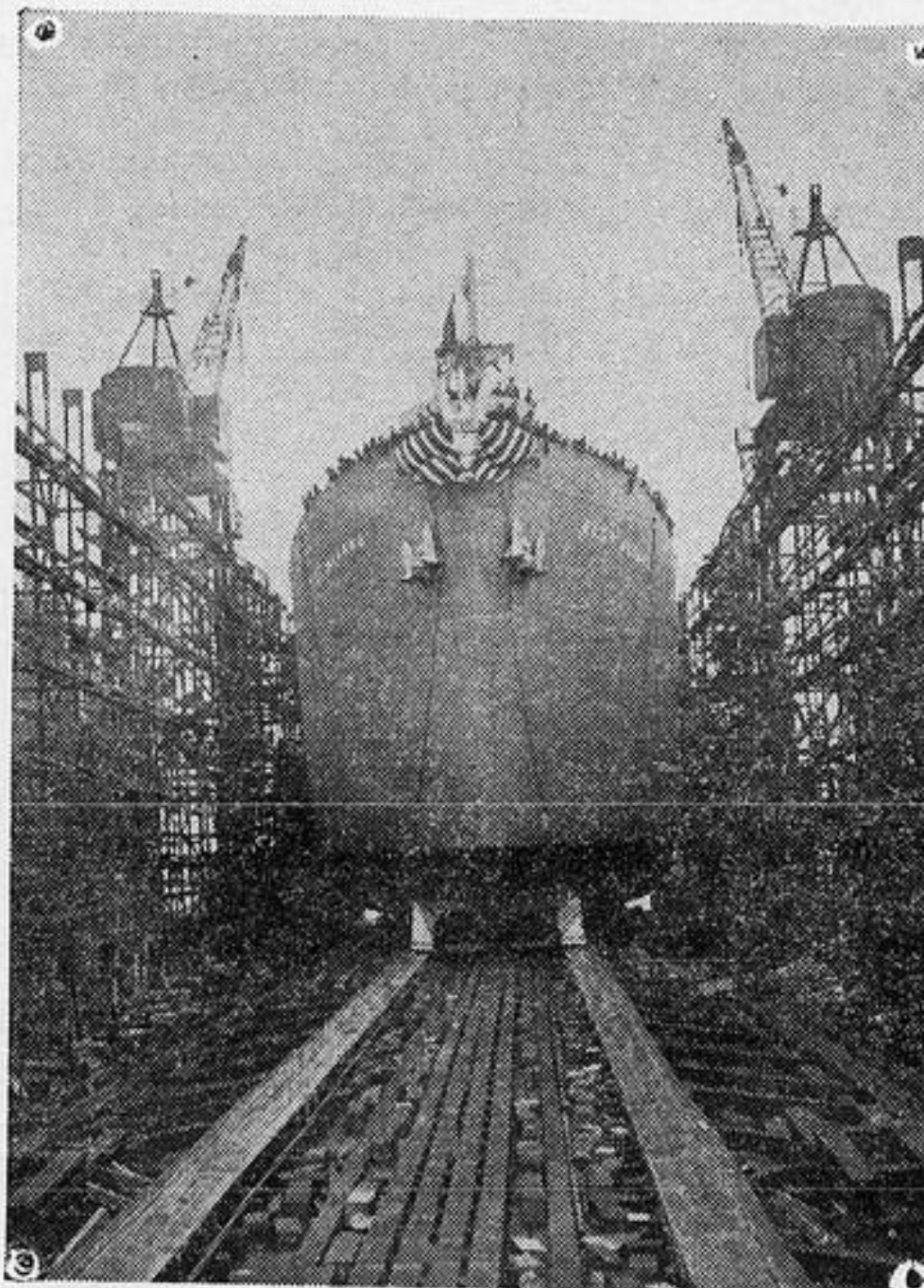
Os povos da URSS acompanham sempre com interesse os destinos da Bulgária. Eis por que a opinião pública soviética acolhe com satisfação o desejo do povo búlgaro de afastar seu país do fascismo, única solução de salvaguardar a honra nacional, sua liberdade e sua independência.

As últimas batalhas estão se travando em território russo, para se dar início à batalha da Alemanha.

A Bulgária bombardeada pelos aliados, procura uma paz com os Estados Unidos e a Inglaterra, imitando o gesto da Finlândia, conhecidas, como são, as condições brandas exigidas pela Rússia vencedora, dentro de uma nobreza sem par na história, desmentindo assim tudo quanto no passado se dizia de um país, que se avantajava a seus próprios aliados na concepção do que seja liberdade, lembremo-nos, porém, que "liberdade sem igualdade é um estado de coisas absolutamente inconcebível. E como a igualdade entre os homens, nações ou entre qualquer outro agrupamento é evidentemente contra a natureza — nunca existiu e provavelmente nunca existirá — a liberdade em sua concepção pura e total re-

sultaria num estado de coisas que viria constituir exatamente o oposto de qualquer espécie de liberdade". E' justamente, dentro deste conceito de liberdade, que a Rússia impõe à Finlândia as condições mínimas para que ela possa continuar a ser nação livre, podendo escolher sua forma de governo e os homens que a governem. E' que "infelizmente estamos acostumados a debates sobre princípios políticos, sociais e religiosos pelo método dialético. Não possuímos ainda um método de pesquisa e debate que seja melhor, mais abstrato e mais científico.

"Esse método dialético, que encontramos já desenvolvido em alto grau nas obras dos filósofos gregos, consiste em lidar com contrastes, com antíteses. Dizemos que liberdade é a antítese da coerção, que a paz é a antítese da guerra, que a independência é a antítese da submissão, e assim por diante. Para que compreendamos o perigo de seguir tal ca-



NAVIOS DA LIBERDADE — Lançamento de um poderoso cargueiro do tipo "Liberty" em um estaleiro do Atlântico e que foi batizado com o nome de "Eloy Alfaro". Estes navios, que estão sendo construídos em série, contribuem poderosamente para que não falte às diversas frentes de combate material e equipamento necessários para a derrota dos inimigos da civilização. (Interamericana)

minho, precisamos lembrar que o método dialético em filosofia, depois de ter atingido sua mais alta expressão com os Diálogos de Platão, conduziu diretamente à escola sofista.

"Si examinarmos todas essas noções nas quais se baseiam as controvérsias sobre problemas políticos e sociais, podemos ver facilmente que o que consideramos como concepções opostas, estão na realidade num mesmo plano e exprimem fenômenos idênticos em diferentes graus".

Dentro do que eu acabo de expor, é bem compreensível o gesto nobre do governo soviético com as suas propostas de paz à Finlândia.

Inicia a Rússia uma diplomacia, que desmente tudo quanto dela disseram seus rancorosos inimigos.

De vitória em vitória, o valente exército soviético avança sobre Berlim, sabendo muito bem que a Bulgária é caminho de Berlim, mas o é também a Finlândia.



Novgorod, a Catedral de Santa Sofia, destruída

Tenhamos presente que todas estas lutas vitoriosas não são simplesmente caminho para Berlim, mas caminho para um reajustamento de democracia, que não pode continuar a ser o que é presentemente. Ela, a democracia, precisa rejuvenecer-se para que o homem possa viver, prosperar e progredir. Não temos tempo a perder. As bases dessa nova democracia precisam ser colocadas ainda no período desta tremenda guerra.

O mundo não pode continuar sob o governo desses homens que aí estão e que representam o atraso do sistema democrático. E' preciso que eles sejam apeiados do governo, para que o mundo tenha paz, o que conseguirá pondo abaixo todas as ideologias retrógradas, com os seus imperialismos: econômico, militar e religioso, firmando-se o mundo no princípio de igualdade daquele que disse: "Amai-vos uns aos outros".

DA IUGOSLÁVIA

CAIRO, 29 (De John Chester, da Associated Press) — Dos 36 oficiais que agora compõem o Alto Comando do Marechal Josip Broz (Tito), 26 pertenciam ao Exército Iugoslavo antes da guerra, 7 se treinaram na guerra civil espanhola e 3 se elevaram da vida civil.

Em declaração sobre os principais auxiliares de Tito, o primeiro quadro detalhado de situação, — uma alta fonte dos "partisans" afirmou que a idade, em média, dos chefes dos nove Corpos de Exército é de menos de 29 anos. Esses chefes de Corpos de Exército servem sob a direção de um Alto Comando composto de 17 homens, chefiado por Tito. Tito é croata. Dos outros, 11 são da Sérvia e do Montenegro, 2 da Croácia e 3 da Eslovênia.

Distribuidora Brasileira de Aços e Metais

Aços em barras, vergalhões e lingotes.

Arame, tiras e fitas de aço

DIBRAÇO LTDA.

Rua Flor. de Abreu, 745 — Tel. 4-1953

Caixa Postal 3400 — End. Tel. Dibraço

SÃO PAULO

Ford Motor Company Exports Inc.

Rua Salon 809

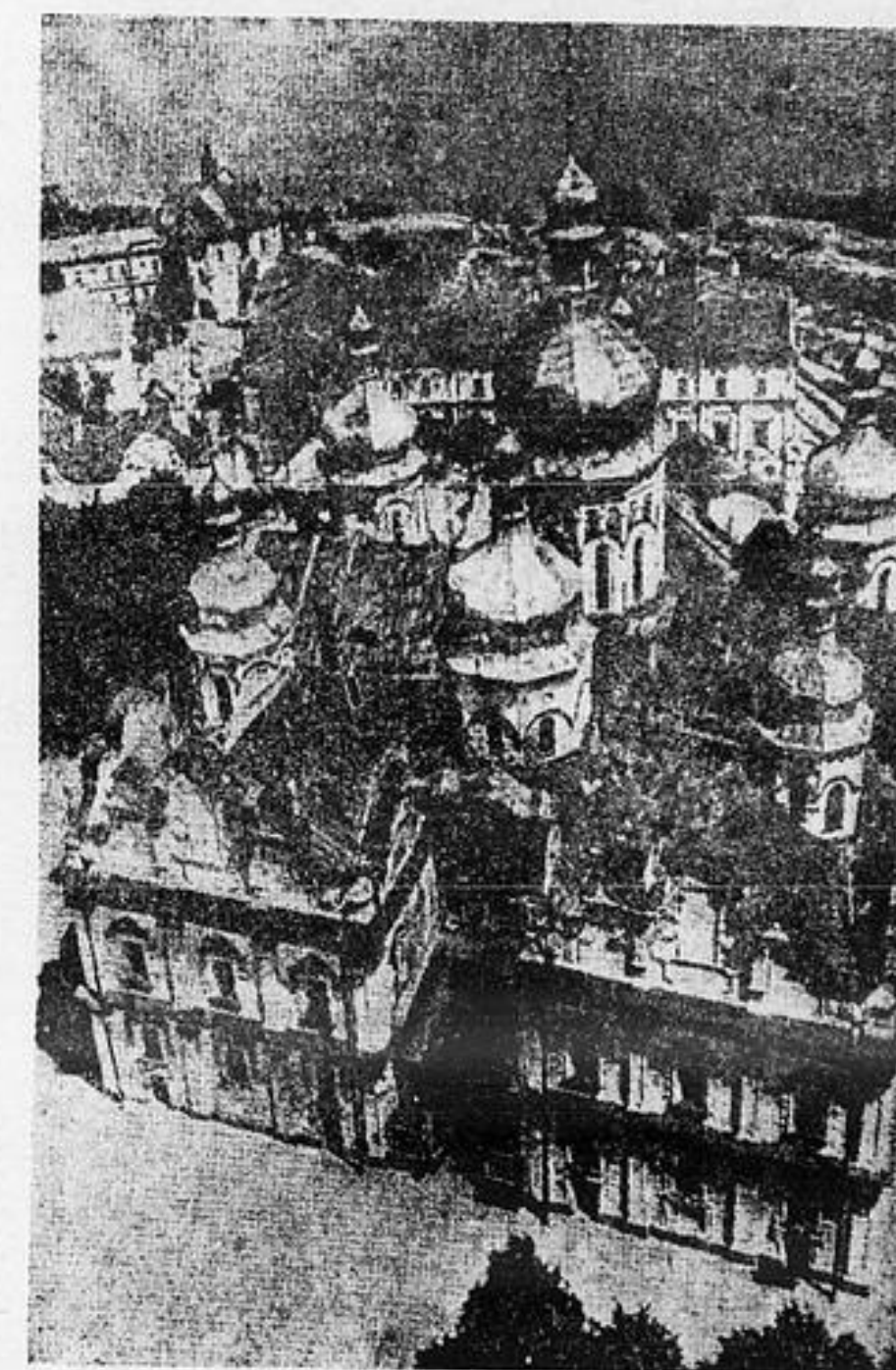
S. Paulo

Esta acentuação do caráter iugoslavo do Supremo Comando sugere um esforço por desmentir as notícias sobre influências estrangeiras entre os guerrilheiros, que têm por divisa a estrela vermelha e usam a saudação comunista.

O nosso informante deu os seguintes detalhes sobre os auxiliares de Tito:

Três dos seus comandantes outrora combatiam sob a direção do general Draja Mihajlovic, Ministro da Guerra, da Marinha e do Ar do governo iugoslavo no exílio.

O mais jovem dos seus generais é Peko Dapcevic, culto, belo, de 30 anos de idade, que agora comanda o 2.º Corpo em operações no Montenegro. Dapcevic é membro do Supremo Comando. A despeito da sua mocidade, tem oito anos de guerra, tendo tomado parte em vários combates como membro do Exército Republicano espanhol.



Kiev, Catedral, verdadeira obra de arte, destruída pelos infernais nazistas

O mais jovem comandante de Corpo é o coronel Slavki Rodik, de 26 anos ex-técnico da reserva, antes da guerra. Foi Rodik quem comandou uma das mais brilhantes operações dos "partisans" — o ataque a Banjaluka, nos começos deste mês.

O Coronel Petar Drapsin, sérvio, também de 26 anos, comanda o 5.º Corpo que opera na Croácia. Era, antes da

guerra, um técnico, mas combateu com o Exército Republicano na Espanha.

Imediatamente depois de Tito, como chefe de Estado: Maior do Supremo Comando está o major-general Arso Jo-



Novgorod, a Igreja da Transfiguração, depois de ser transformada em quartel, foi incendiada pelos covardes alemães, acossados e aniquilados pelas metralhadoras russas

vanovic, de 37 anos, do Montenegro. Um dos mais capazes oficiais do Exército Iugoslavo, Jovanovic é bem conhecido como cronista de assuntos militares como chefe de levante contra os alemães no Montenegro.

Outro membro do Supremo Comando é um sacerdote da Sérvia, de 37 anos, Vlado Zecevic. Outrora combatente de Mihajlovic, este oficial de cabelos vermelhos, duas vezes ferido em combate, é agora Ministro do Interior do governo provisório de Tito.



Pskov, o Mosteiro de S. João, incendiado pelos derrotados exércitos de Hitler

O chefe dos Corpos de Engenharia dos "parisans" é o ex-russo branco Vladimir Smirnov, de 43 anos, que entrou no Exército há dois anos e meio como soldado raso. Agora

está restabelecido de severo ferimento sofrido quando uma bomba alemã atingiu o Quartel-General de Tito, em fevereiro passado.

O major-general Alexander Rankovic, de 32 anos, da Sérvia, membro do Supremo Comando, foi preso pelos alemães em Belgrado, em julho de 1941, mas, três dias depois, um pequeno destacamento de "partisans" atacou a prisão, matou os guardas e o libertou.

Ferido 12 vezes em campanha, nesta guerra, o tenente-coronel Miloye Miloyevic, de 31 anos de idade, capitão antes da guerra, faz parte da missão militar enviada pelo Marechal Tito ao Oriente Médio. Miloyevic é um dos três homens que receberam a condecoração de Herói do Povo.

Um dos mais capazes chefes militares de entre os membros do Supremo Comando, o major-general Sreten Zeovic, de 44 anos, membro de família patriarcal da Sérvia, combateu com os franceses, durante a guerra passada, como voluntário.



Pskov, a Catedral da Assunção, profanada e arrasada pelos hunos nazistas

Outro que se passou das fileiras de Mihajlovic para o Exército de Liberdade é o tenente-general Javok Avsic, de 47 anos, natural de Eslovênia, coronel antes da guerra.

O major-general Koca Popovic, de 35 anos, ex-escritor de Belgrado, comanda o 1.º Corpo. Combateu dois anos com o Exército Republicano espanhol.

Três coronéis do antigo Exército iugoslavo foram promovidos a generais por Tito. Todos têm mais de 45 anos. São os generais Sava Orovic, Veko Bulatovic e Marko Andjelic. Orovic, membro do Supremo Comando, combateu na guerra passada, como guerrilheiro, contra os alemães. Andjelic perdeu quatro filhos nesta guerra.

Um camponês foi elevado ao comando da divisão da Herzegovina — o coronel Vlado Segr, outrora lavrador.

Cinco quartéis-generais estão sob a direção do Supremo Comando. Os seus comandantes são o major-general Franz Rozman, de 31 anos, para a Eslovênia; o coronel Petar Stambolic, de 32 anos, para a Sérvia; o major-general Peko Dapcevic, de 30 anos para o Montenegro; o major-general Alexander Apostolki, de 36 anos, para a Macedônia, e o major-general Ivan Gosnjak, de 32 anos, para a Croácia.

CICERO POMPEU DE TOLEDO
6.º Tabelião de Notas Sucessor

Cartório:
RUA ALVARES PENTEADO, 75
Telefone, 3-2613 — São Paulo



CURSO DE CÔRTE

E COSTURA

pelo Método

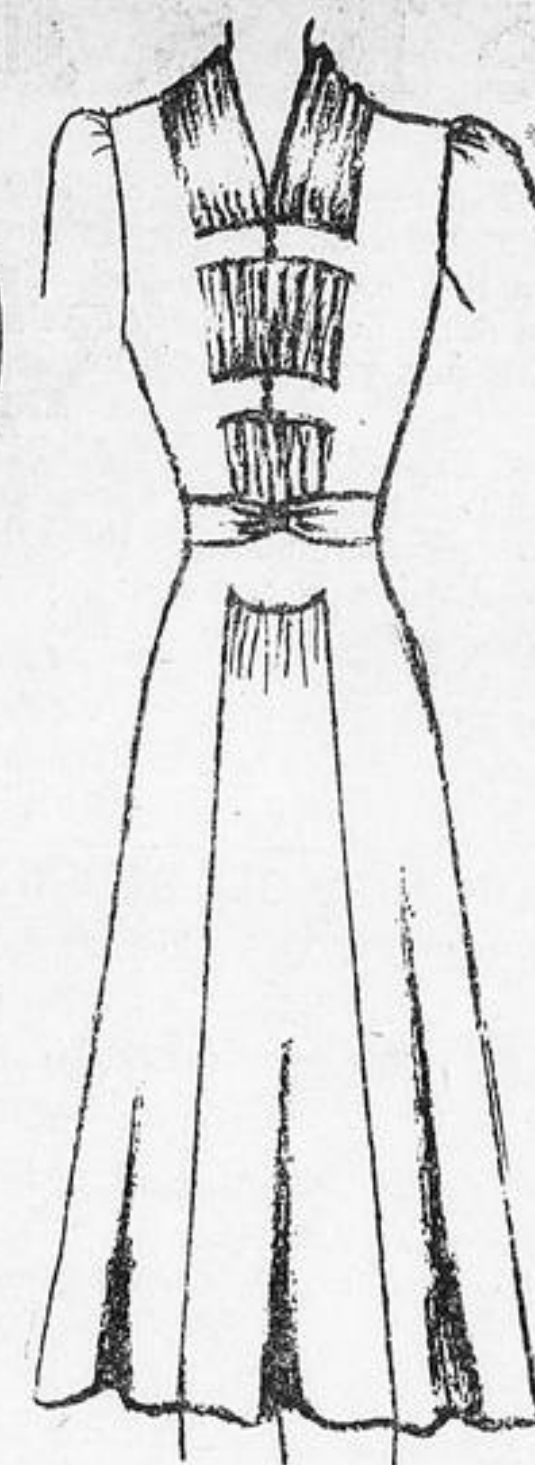
"TOUTEMODE"

Autoria do prof.

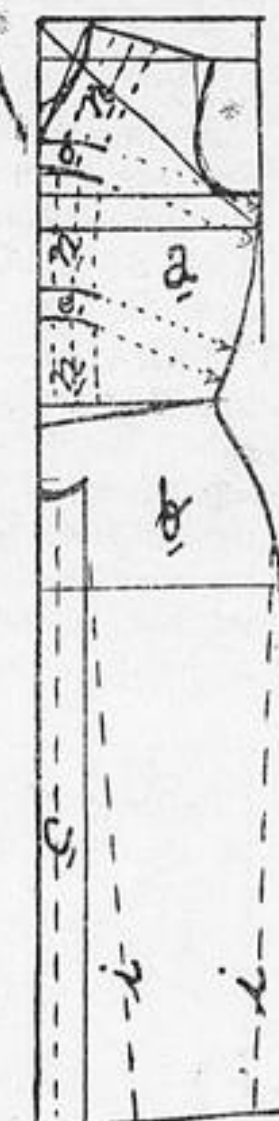
J. DIAS PORTUGAL

Registrado sob os

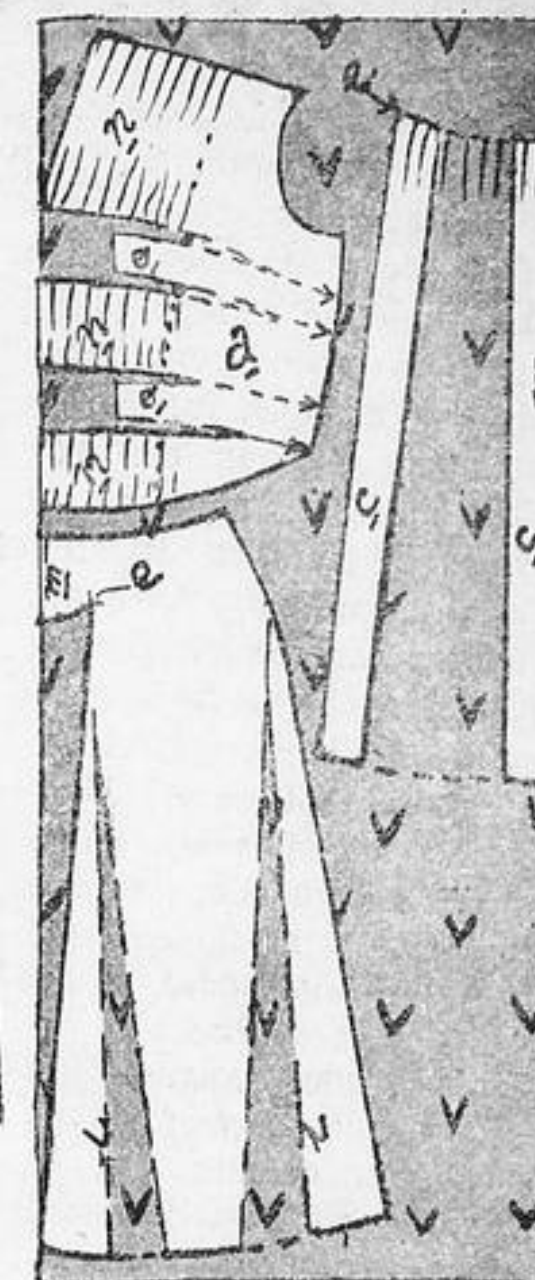
n.ºs 3759 — 4566



22



23

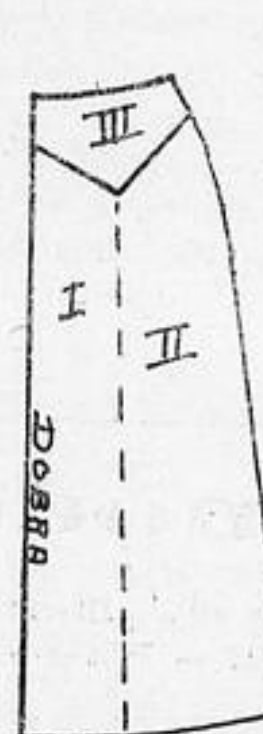


24

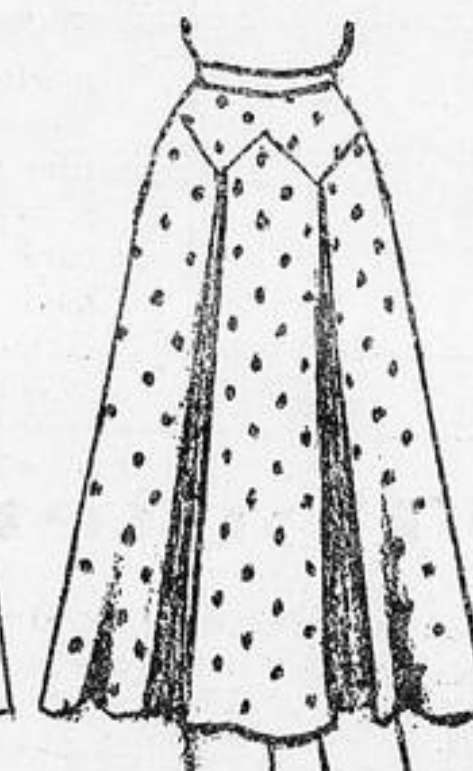
LIÇÃO DE FRANZIDOS

O modelo da fig. 22 mostra, na blusa, 2 tiras atravessadas que partem dos lados e se unem no meio. Por baixo um peitilho franzido. Na fig. 23 temos a base pelo método "Toutemode" com os respectivos traços de recorte e pon-

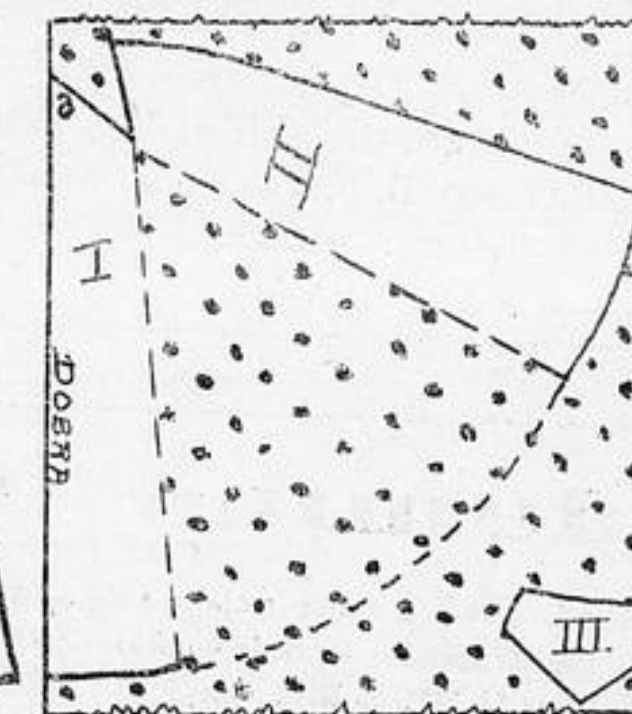
tilhados para abrir. Uma vez talhadas as partes do vestido (a) (b) e (c) levamos a fazenda como vemos na fig. 24. As partes (a) foram abertas e aumentadas para o franzido. Dando-se a mais para as costuras nos intervalos, armamos como se vê no modelo. A saia a parte (c) é aberta para o franzido em cima.



49



48



50

Saia rodas com gomos ou prégas

Temos na fig. 48 o modelo. A fig. 49 é da base com os traços para recortes e a fig. 50 é do molde sobre a fazenda. O pedaço I é colocado na dobrada fazenda, assim como o de n.º III. O II é aberto à vontade, a abertura essa

que vai formar os gomos ou prégas, que devem ser batidas com o ferro.

As lições dadas no Mensageiro N. S. Menina são extraídas do maravilhoso método de corte e alta costura, "Toutemode", de autoria do prof. J. Dias Portugal, desta forma proporciona ensinamentos que facilitarão a execução de qualquer modelo de figurinos.

guerra, um técnico, mas combateu com o Exército Republicano na Espanha.

Imediatamente depois de Tito, como chefe de Estado-Maior do Supremo Comando está o major-general Arso Jo-



Novgorod, a Igreja da Transfiguração, depois de ser transformada em quartel, foi incendiada pelos covardes alemães, apossados e aniquilados pelas metralhadoras russas

vanovic, de 37 anos, do Montenegro. Um dos mais capazes oficiais do Exército Iugoslavo, Jovanovic é bem conhecido como cronista de assuntos militares como chefe de levante contra os alemães no Montenegro.

Outro membro do Supremo Comando é um sacerdote da Sérvia, de 37 anos, Vlado Zecevic. Outrora combatente de Mihajlovic, este oficial de cabelos vermelhos, duas vezes ferido em combate, é agora Ministro do Interior do governo provisório de Tito.



Pskov, o Mosteiro de S. João, incendiado pelos derrotados exércitos de Hitler

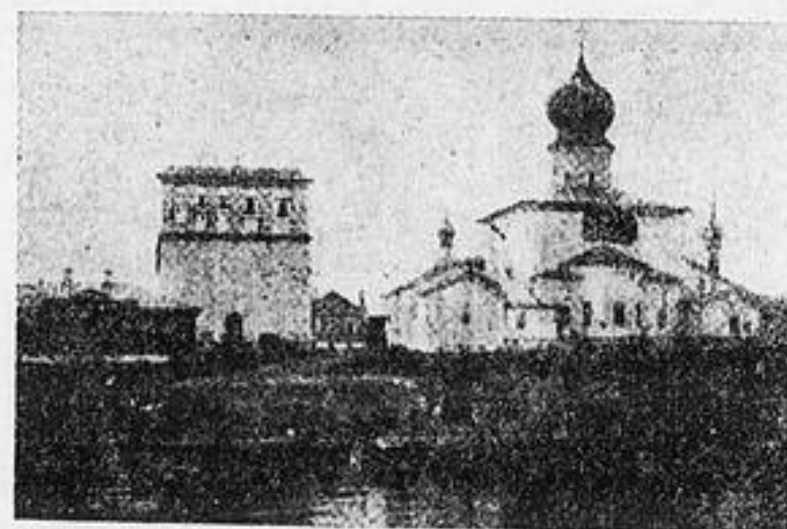
O chefe dos Corpos de Engenharia dos "parisans" é o ex-russo branco Vladimir Smirnov, de 43 anos, que entrou no Exército há dois anos e meio como soldado raso. Agora

está restabelecido de severo ferimento sofrido quando uma bomba alemã atingiu o Quartel-General de Tito, em fevereiro passado.

O major-general Alexander Rankovic, de 32 anos, da Sérvia, membro do Supremo Comando, foi preso pelos alemães em Belgrado, em julho de 1941, mas, três dias depois, um pequeno destacamento de "partisans" atacou a prisão, matou os guardas e o libertou.

Ferido 12 vezes em campanha, nesta guerra, o tenente-coronel Miloye Miloyevic, de 31 anos de idade, capitão antes da guerra, faz parte da missão militar enviada pelo Marechal Tito ao Oriente Médio. Miloyevic é um dos três homens que receberam a condecoração de Herói do Povo.

Um dos mais capazes chefes militares de entre os membros do Supremo Comando, o major-general Sreten Zeovic, de 44 anos, membro de família patriarcal da Sérvia, combateu com os franceses, durante a guerra passada, como voluntário.



Pskov, a Catedral da Assunção, profanada e arrasada pelos hunos nazistas

Outro que se passou das fileiras de Mihajlovic para o Exército de Liberdade é o tenente-general Javok Avsic, de 47 anos, natural de Eslovênia, coronel antes da guerra.

O major-general Koca Popovic, de 35 anos, ex-escriptor de Belgrado, comanda o 1.º Corpo. Combateu dois anos com o Exército Republicano espanhol.

Três coronéis do antigo Exército iugoslavo foram promovidos a generais por Tito. Todos têm mais de 45 anos. São os generais Sava Orovic, Veko Bulatovic e Marko Andjelic. Orovic, membro do Supremo Comando, combateu na guerra passada, como guerrilheiro, contra os alemães. Andjelic perdeu quatro filhos nesta guerra.

Um camponês foi elevado ao comando da divisão da Herzegovina — o coronel Vlado Segr, outrora lavrador.

Cinco quartéis-generais estão sob a direção do Supremo Comando. Os seus comandantes são o major-general Franz Rozman, de 31 anos, para a Eslovênia; o coronel Petar Stambolic, de 32 anos, para a Sérvia; o major-general Peko Dapcevic, de 30 anos para o Montenegro; o major-general Alexander Apostolki, de 36 anos, para a Macedônia, e o major-general Ivan Gosnjak, de 32 anos, para a Croácia.

CICERO POMPEU DE TOLEDO
6.º Tabelião de Notas Sucessor

Cartório:
RUA ALVARES PENTEADO, 75
Telefone, 3-2613 — São Paulo



CURSO DE CÔRTE

E COSTURA

pelo Método

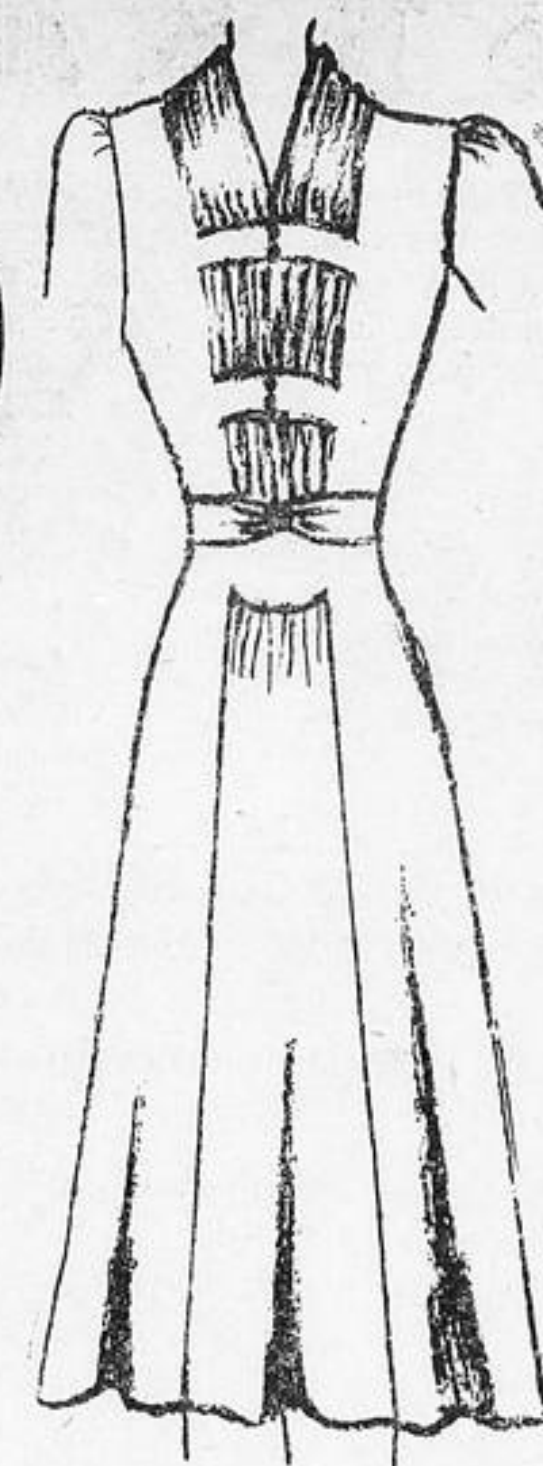
"TOUTEMODE"

Autoria do prof.

J. DIAS PORTUGAL

Registrado sob os

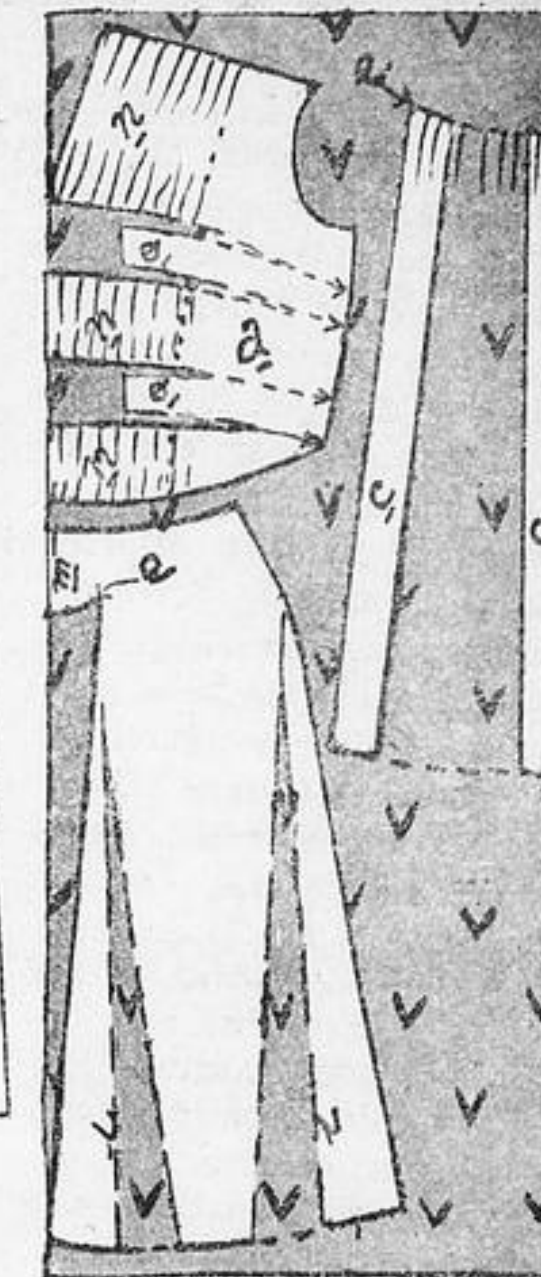
n.ºs 3759 — 4566



22



23



24

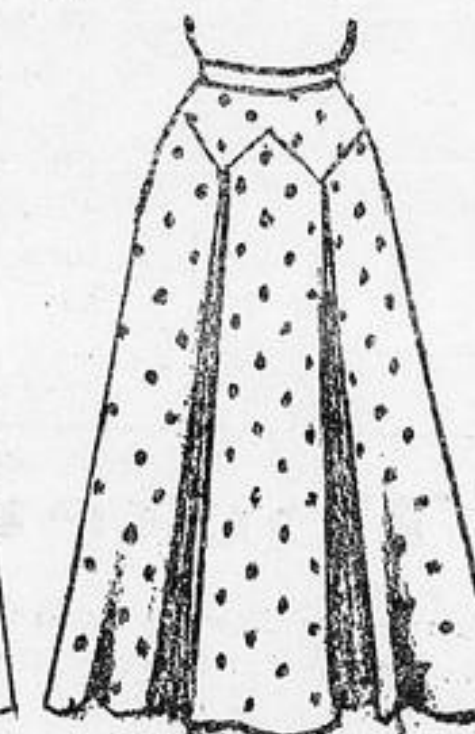
LIÇÃO DE FRANZIDOS

O modelo da fig. 22 mostra, na blusa, 2 tiras atravessadas que partem dos lados e se unem no meio. Por baixo um peitilho franzido. Na fig. 23 temos a base pelo método "Toutemode" com os respectivos traços de recortes e pon-

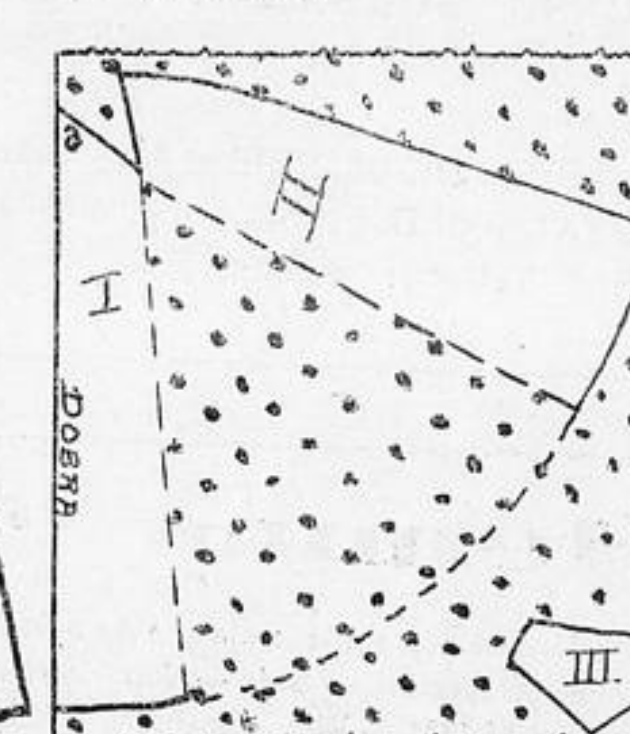
tilhados para abrir. Uma vez talladas as partes do vestido (a) (b) e (c) levamos a fazenda como vemos na fig. 24. As partes (o) foram abertas e aumentadas para o franzido. Dando-se a mais para as costuras nos intervalos, armamos como se vê no modelo. A saia a parte (c) é aberta para o franzido em cima.



49



48



50

Saia rodas com gomos ou prégas

Temos na fig. 48 o modelo. A fig. 49 é da base com os traços para recortes e a fig. 50 é do molde sobre a fazenda. O pedaço I é colocado na dobrada fazenda, assim como o de n.º III. O II é aberto à vontade, a abertura essa

que vai formar os gomos ou prégas, que devem ser batidas com o ferro.

As lições dadas no Mensageiro N. S. Menina são extraídas do maravilhoso método de corte e alta costura, "Toutemode", de autoria do prof. J. Dias Portugal, desta forma proporciona ensinamentos que facilitarão a execução de qualquer modelo de figurinos.

Os sorrisos de N. S. Menina

"Os santos pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram as promessas, cerraram as bocas dos leões, extinguiram a violência do fogo, evitaram o fio da espada, convalesceram de enfermidades, foram fortes na guerra, puseram em fuga exércitos inimigos; mulheres recobram, por meio da ressurreição, os seus mortos, dos quais uns foram torturados, não querendo resgatar a própria vida, para alcançarem melhor ressurreição; outros, porém, sofreram ludibrios, açoites e ainda cadeias e prisões, foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada, andaram vagabundos, cobertos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados, aflitos, eles, de quem o mundo não era digno; errantes nos desertos, nos montes, nas covas e nas cavernas da terra. Todos estes obtiveram um bom testemunho por sua fé em Jesus Cristo Nosso Senhor". (Hebr. 11, 33-39).

RIO DE JANEIRO — Alice de Carvalho Martins Ferreira, casada, residente à Rua Conde de Bonfim, 488, agradece, de joelhos, à N. S. Menina duas graças alcançadas.

PARAIBUNA, Est. de S. Paulo — Leopoldina Dias Barreto, casada, residente em Paraibuna, agradece à N. S. Menina a cura de seu filho Antônio Carlos, que há meses estava enfermo e desenganado pelos médicos com uma moléstia na espinha.

RIO DE JANEIRO — Alaide Pacheco, solteira, residente à Rua S. Cristovão, 777 sob. — agradece à N. S. Menina o feliz êxito na operação de Lêda Durães.

RIO DE JANEIRO — Maria José Marques Saraiva, casada, residente à Rua Gonzaga Bastos, 95 — agradece à N. S. Menina a cura de seu netinho Edison Carlos.

RIO DE JANEIRO — Júlia Viana, solteira, residente à Rua D. Zulmira, 68, agradece à N. S.

SOC. COOP. AGRICOLA SUBURBANA DA CAPITAL

ESCRITORIO CENTRAL — Avenida do Estado, 2868 - sobrado.

Tel. 4-2536 — C. Postal, 3975

SECÇÃO DE CEREALIS E CONSUMO — Av. do Estado, 2868

— Telefone.: 4-0859 —

SECÇÃO DE HORTALIÇAS — BARRACAS 23 e 24

Mercado de Verduras — Telefone 2-0310.

SECÇÃO DE FRUTAS — COMPARTIMENTOS Ns. 14 e 16

MERCADO CENTRAL

— SÃO PAULO —

FABRICA DE CAMAS DE FERRO, CROMADAS E DE MADEIRA

Moveis Cirurgicos — Moveis para Jardins e Terraço.
Estrados de arame, Colchões e congeneres.

AFFONSO MORMANNO & Cia.

— Loja: RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 155 —

Fone: 5-4815 — Caixa Postal 4.812

Fabricas: RUA LOPES DE OLIVEIRA, 695 — Fone: 5-7151

RUA FAUSTOLO, 512 — Fone: 5-0574

End. Telegr.: "MORMANNO".

— SÃO PAULO —

Menina sua cura de eczema nos pés.

RIO DE JANEIRO — Faustino Chaves, residente à Praça Olavo Bilac, 28-1.º and. — agradece à N. S. Menina sua cura de uma doença nos olhos e o feliz êxito em uma operação de hérnia.

RIO DE JANEIRO — Maria Madalena de Oliveira, residente à Rua S. Francisco Xavier, 274. q. 2 — agradece à N. S. Menina a cura de seu filhinho Walter, que havia sido desenganado pelos médicos.

Academias "Toutemode"

Cursos individuais de corte e alta costura e de professoras com diplomas e registro no D. Educação. Matrículas e informações nas Academias — Sede — Rua Ramalho Ortigão, 6 - 1.º Fone 22-6835 — Filiais — Praça B. Drumond, 18, ap. 4. Fone 38-7821 — Rio.

Em Niterói — R. José Clemente, 62 - sob. — fone 6676.

Petrópolis — R. Floriano Peixoto, 19 - sob.

Valença — Av. D. Ana Janizzi, 8.

R. Preto — R. Cel. Luiz da Cunha, 5.

Métodos de "Ensino sem Mestre", 3.ª edição, 90 cruzeiros. — Pedidos ao Prof. J. Dias Portugal para a sede, ou ao "Mensageiro de N. S. Menina". — Enviamos em conta de reembolso.

Sociais

"Desejei a inteligência, e ela me foi dada; invoquei ao Senhor para lhe pedir a sabedoria e veio para mim o espírito de sabedoria. Eu a preferi aos reinos e aos tronos, e julguei que as riquezas nada eram em comparação da sabedoria; nem comparei com ela as pedras preciosas; porque todo o ouro, em sua comparação, não é mais do que um pouco de areia; e a prata, à sua vista, será considerada como lodo. Eu a amei mais do que a saúde e a formosura, resolvendo-me a tomá-la por minha luz; porque inextinguível é a sua claridade. Todos os bens me vieram com ela; e das suas mãos recebi inúmeras riquezas, e me alegrei na posse de todas estas coisas; porque aquela sabedoria andava diante de mim, e eu ignorava que ela fosse mãe de todos aqueles bens. Como, pois, o soube sem disfarce, comunico aos outros sem inveja e não escondo as riquezas que ela encerra. Ela é, na verdade, um tesouro infinito para os homens; e os que dele usaram, se fizeram amigos de Deus e recomendáveis pelos dons de profunda ciência". (Sab. 7, 7-14).

ANIVERSARIOS:

Fevereiro

- 2 — Maria Cecília Pimentel
- 4 — Iolanda Tourinho dos Santos.
- 11 — Alarico Soares
- 12 — Cecília Azevedo Amaral
- 14 — Domitila Lemos Nunes
- 16 — Fernando José de Andrade Sarmento
- 20 — Marina de España Paramez.



Inez e Cristina Bernardini, filhas do Sr. Tidio Bernardini e de d. Laide Bernardini.

Março

- 2 — Maria Cecília de Andrade Sarmento
- 4 — Laura Franco
- 9 — Cecília Maia
- 17 — Guarda-Marinha José Ferriolo
- 18 — Cacita Castilho do O' de Almeida
- 22 — Maria Augusta de Castilho Freire
- 30 — Margarida Maria César de Albuquerque
- 31 — Maria Augusta Vital Albuquerque



SERGIO

Completo seu primeiro aniversário no dia 26 do mês p. passado o garoto Sergio, primogênito do Sr. Carlos Voges Dourado e de D. Ielza Pereira Dourado; por este motivo ofereceram uma festa que foi bastante concorrida num ambiente de íntimas relações. Parabéns ao garoto e a seus progenitores.

CASAMENTO

No dia 4 de Março, realizou-se na Igreja Matriz de S. Francisco Xavier, o enlace matrimonial da Senhorita Laís de Azevedo Pereira com o Snr. Nelson Dutra de Matos. Foi celebrante S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo de Maura.



FABRICA DE MEIAS "FIOLINO"

R. Barão de Iguaçu N.º 937 - 939
Telefone, 7-4460
SÃO PAULO

END. TELEGRAPHICO PELA
CODIGOS:
BENTLEY'S — RIBEIRO
WESTERN "ETHEL"

SOC. IFFA INDUSTRIAL LTD.

Fitas e Selos de Ferro para Fardos de Algodão

BREVE:

RUA SCIPLÃO, 447-453

Rua Faustolo, 974 — Agua Branca — Tel. 5-0691 — SÃO PAULO

Jeanette

Chapéus e

Vestidos

RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)

RIO DE JANEIRO

Preconceito de raça numa Escola de Freiras

O Colégio Notre Dame, dirigido por freiras alemãs, recusa alunas autênticas brasileiras.
O Colégio S. Amaro, à Rua General Polidoro, 122, também dirigido por freiras beneditinas alemãs, não recebe mulatas.

Recusada a matrícula a uma linda criança, só porque é filha de índios

Vivemos, afortunadamente, num país onde o odioso preconceito de raças não subsiste, nem poderá medrar, pela própria razão fundamental de nossa origem. O Brasil, por isso mesmo, foi sempre procurado pelas correntes emigratórias provenientes dos mais diversos recantos do mundo e que aqui se adaptaram ao nosso meio, cooperando para a nossa grandeza e o nosso progresso, à sombra dos benefícios e da liberdade de nossas leis. Se, agora, essa equanimidade sofre restrições, é simplesmente em defesa da segurança nacional e, assim mesmo, não atinge aos estrangeiros que reconhecem os deveres da hospitalidade e não atentam contra a nossa soberania.

Se aos estrangeiros dispensamos tão generoso tratamento, como poderemos tolerar que se tente fazer restrições aos genuínos brasileiros, nascidos no coração de nossas selvas?

Por mais absurdo que isso pareça, temos agora a registrar um caso, que, pela sua gravidade e significação, não pode ficar sem uma providência enérgica, em nome da nossa dignidade de povo livre e em nome de nossas tradições cristãs.

Recusada num colégio de freiras por ser descendente de índios

Narremos o fato, para que se tenha a impressão exata da conduta de estrangeiras que desejam implantar no Brasil as quíziças raciais que fazem a desgraça de outros países que se inculcam pioneiros da civilização.

O Dr. Doracy de Souza, ilustre médico brasileiro, recebeu em seu lar, adotando-a como filha uma indiazinha com poucos anos de idade.

Ele e sua esposa dispensam à pequena selvícola o mesmo carinho e desvelo que consagram a seu filhinho legítimo.

A menina, que descende de uma tribo de índios do Amazonas, foi levada à pia batismal e aí rece-

beu o nome cristão de Jacyra. Trata-se de uma encantadora criança, carinhosa, terna, inteligente e que revela em todos os seus atos comovida doçura de sentimentos.

Preocupado com a educação da indiazinha, o distinto casal procurou, agora, matriculá-la num co-



CAPELÃES HEROICOS — O padre Francis Kelly, que também é tenente fuzileiro, aparece na fotografia com seu ajudante em uma ilha do Pacífico, benzendo túmulos de soldados que morreram na luta pela liberdade. O padre Kelly e outros seis capelães desembarcaram junto com as primeiras tropas de Tio Sam que assaltaram a guarnição japonesa da ilha. (Interamericana)

LIVRARIAS INCAHUASI

Rio de Janeiro — Brasil

Importação de livros indo-americanos. Literatura — Artes — Ciências — Sociologia — Filosofia — Economia — Finanças, etc.

Aceitam-se encomendas, de quaisquer obras e fazem-se remessas contra reembolso para todo país.

GALERIA, CRUZEIRO, Lojas 3 e 7

Tel. 22-4836

RUA DA CARIOCA, 45-2. - s. 4

Tel. 22-2113

BEKMAN & CO.

RUA PAULA SOUZA, 172

São Paulo

TALISMAN

Marca Registrada

Caixa Postal, 1154 — Telefone 4-5134

Endereço Telegráfico "TALISMAN"

légio onde pudesse desenvolver as suas precoces faculdades.

A esposa do Dr. Doracy de Souza dirigiu-se, há dias, ao Colégio Notre Dame, estabelecido à Rua Barão da Torre n. 308, em Ipanema, próximo ao local onde reside.

Nesse colégio, dirigido por freiras, muitas delas alemãs, informou-se aquela senhora das condições de matrícula e tudo ficou mais ou menos combinado. Qual não foi, porém, a surpresa da mãe adotiva de Jacyra, quando ao apresentar a indiazinha no Colégio, percebeu o desagrado da diretora! Evidentemente a cor bronzeada da menina causou repulsa à irmã, que só admite como gente as pessoas de sangue "ariano". Esqueceu-se ela, naturalmente, que está num país onde não há esse estúpido preconceito.

E, assim Jacyra, que traz nas veias o autêntico sangue brasileiro, não pôde ser admitida naquele colégio, onde existem freiras alemãs.

Não é preciso dizer o quanto há de odioso nessa recusa, que não se reflete sómente contra a pequena brasileirinha, mas contra toda uma raça que se orgulha de uma ascendência aborígine.

O Dr. Doracy de Souza, justamente indignado com o sucedido, já se dirigiu ao Serviço de Proteção aos Índios, narrando o fato e solicitando providências e, no mesmo sentido vai apelar para o Ministério da Educação, que por certo, não deixará que prevaleça nos colégios do país esse preconceito inqualificável.

O estranho episódio a que aludimos despertou a mais justa revolta entre todos que dele tiveram conhecimento.

COMPRIMIDOS BARDY

COMBATE AZIAS E MALES DO ESTÔMAGO.

A venda em todas as Farmácias e drogarias. — Rio de Janeiro.

NO COLÉGIO Sto. AMARO

Um amigo quis matricular uma menina mulata no Colégio S. Amaro, das beneditinas alemãs, teve, porém a grande decepção de ouvir da Superiora que o Colégio não aceitava meninas de cor.

Infelizmente, esta é a orientação de todos os Colégios dirigidos por freiras estrangeiras nazi-fascistas.

Do espírito esclarecido e do alto patriotismo do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, o público desta metrópole aguarda providências acertadas e enérgicas.



Escritório:

R. BRAULIO GOMES, 25 - esq. 7 de Abril
(Continuação R. Marconi) — Edifício Vicentina
8º andar — Salas 808, 809 e 810 — Fone 4-4290
— São Paulo —

A marcha do Mundo

O mundo está marchando para a realidade
Para o que em NAZARETH, Jesús pregou [um dia
Em marcha vai as massas, para única verdade
Vitória dos oprimidos, fim da Burguesia

Não poderão fugir, da vingança divina
Os carrascos dos pobres
Os governos totalitários, que as massas do- [mina
Verão suas cabeças, rolar como as dos nobres

Quando chegar o dia, em que nós os oprimi- [dos
Podemos contemplar, cheios de alegria
As faces macilentas, dos covardes vencidos
Destes, que ao seu dinheiro, nos trouxe preso [um dia

Verão que é chegada, sua hora derradeira
Terão ante os seus olhos, a realidade
Pois ao verem desfaldada a nossa Bandeira
Nela verão escrito, Direito e Igualdade.

R. 7, 2, 944.

ERNESTO COCITO & CIA.

Máquinas industriais

RUA CRUZ BRANCA, 233 — BRAZ

Loja escritório e oficinas:

Fones: 2-0067 e 2-1349 — Caixa 701

Telegramas: "Ercocito" — SÃO PAULO



Manufatura de Brinquedos
ESTRELLA LTDA.

— SÃO PAULO —

RUA JOAQUIM CARLOS, 266

Fone 3-4134 (Rêde interna)

End. Telegr. "BRINQUELLA"

Uma recusa insultuosa

MAURÍCIO DE MEDEIROS

Um casal de minhas relações teve oportunidade, há algum tempo, de tomar a seu cargo uma pequena índia que tem atualmente talvez 5 anos de idade. Recebeu-a como filha. Apesar de já ter um filho, não estabeleceu jamais a menor distinção entre o filho de seu sangue e essa, de seu coração bondoso. Toda sua família agiu do mesmo modo. A menina os trata de pai, mãe, tia e avós. Estima-os como tais. E todos a cercam de um carinho inextinguível.

Na vizinhança, seus traços de índia a tornam simpática a todo o mundo.

Bem educada, discreta, extremamente precoce para a sua idade, essa criança é um encanto. Sua inteligência é surpreendente. Suas maneiras são tão polidas que causam admiração na sua idade.

Agora, seus pais adotivos, querendo começar a dar-lhe instrução, procuraram um colégio de caráter religioso, estabelecido à rua Barão da Torre, nas proximidades de sua casa e dirigido por freiras de origem alemã.

... Por precaução, a senhora foi primeiro informar-se das condições de matrícula, horários, etc. formulando, por fim, a pergunta sobre se no colégio se tinha qualquer preconceito de raça, pois a menina era índia.

No primeiro momento, a irmã, patricinha de Hitler, nada respondeu de positivo, senão que desejaria ver a menina.

Sabendo que deveria ir para o colégio a pequena índia vivia encantada com a idéia, sobretudo porque esse colégio é frequentado por bom número de seus pequenos companheiros de folgado à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas. Exuberante e alegre, não falava noutra coisa e foi toda orgulhosa que acompanhou sua mãe adotiva na visita em que deveria ser submetida a uma prova racial de que, naturalmente, ninguém lhe falara.

Com grande tristeza para a senhora, a religiosa diretora de tal Colégio respondeu que não podia aceitar a pequenina índia, filha de nossas selvas, pois no Colégio só havia alunos brancos!

A despeito dos cuidados postos por seus pais adotivos, a pequena percebeu a humilhante razão da recusa. Caiu numa profunda tristeza. Quanto aos pais e todos os vizinhos, que se habituaram a querer tão bem a essa genuína brasileira não voltam a si da indignação.

Porque a verdade é que a Igreja não se recusou a batizar essa criança, isto é, admitiu-a no seio dos cristãos. Padres católicos, missionários, jesuitas, se dedicaram e continuam a dedicar-se à obra de catequese dos nossos aborígenes. Consequentemente, não é, nem pode ser por motivo religioso essa recusa, com a qual a freira, patricinha de Hitler fulminou a pequena índia. O motivo só pode ser o de raça.

Nosso país nunca teve preconceitos de tal es-

pecie. Se há quem não queira ver seus filhos frequentarem um colégio lado a lado com negros ou mulatos, não creio que haja em todo o Brasil um só pai que tenha o mesmo escrúpulo em se tratando de um de nossos índios, gente que nos habituamos, desde pequenos, a admirar e querer bem. Filhos de índios têm atingido em nosso país posições de destaque e o respeito de seus contemporâneos, como, entre outros, esse grande militar e homem de inteligência que é o general Rondon. Quando, nessa mistura de raças de que resultou o Brasileiro atual, predomina um pouco mais de pigmento, é com certo orgulho que descobrimos qualquer vaga mistura de índio, para nos dizermos caboclos...

Quando essa criança, de cujos pais adotivos fui vizinho, corria para mim, e, na sua meiguice instintiva, tentava agarrar-se ao meu pescoço, chamando-me por amizade a uma de minhas filhas, de vovô, sempre me senti enternecido de um modo todo especial, porque, de mim para mim, eu tinha a impressão de apertar contra meu coração um pedaço vivo do Brasil — este Brasil imenso que amamos com tamanho ardor! Porque se há uma raça brasileira, — é essa, dos que aqui viviam, descuidados, e se viram escoraçados pelos intrusos em nome da Civilização!

Não posso compreender a atitude das dirigentes desse Colégio, senão como fruto da política racista alemã, contra a qual nosso país se pôs em guerra, e que, a despeito de tudo, elas mantêm sob a proteção de nossas leis, com regalias que permitem insultos dessa natureza.

Essas freiras alemãs merecem punição pela insolência! A Constituição Brasileira colocou os índios sob proteção e tutela do Estado. Essa criança está hoje integrada na civilização e até na religião católica que é a professada por seus carinhos pais adotivos. Não é possível que se consinta que estrangeiros, aos quais, levemente concedemos a faculdade de educar a nossa infância, possam ser mantidos em tal mister, se os move tão revoltante preconceito racista que assume, nesse caso, o aspecto de um insulto à nossa Pátria!

Chamo para o caso a atenção das autoridades do ensino e muito particularmente a do presidente Getúlio Vargas. Nós não podemos permitir que a função de ensinar e de educar seja outorgada a gente com essa mentalidade, porque não podemos desejar que nossa infância se eduque à luz de tais preconceitos. Pouco adiantaria forçar, agora, o Colégio a admitir a criança que iria ser vítima dos vexames e perseguições nos quais são exímios os alemães. O que se impõe é um castigo exemplar, é a cassação da licença de funcionar a um estabelecimento de ensino cujos princípios morais são contrários aos do país!

(Transcrito por um brasileiro revoltado).

(Do "Diário Carioca" de 7-3-44).

Cerâmica Artística Barbosa Ltda.

FUNDADA EM 1925

RUA BARÃO DE IGUAPE, 921 - TELEFONE 7-3140

— SÃO PAULO (BRASIL) —

Para que todo o Brasil Saiba...

Fale Minas pela Voz de UBERLÂNDIA

A Comitiva

No dia 23 de Fevereiro, o Brasil inteiro levou seu pensamento a essa figura máscula de estadista do Brasil Império, que foi MARTIN FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA, que com seus irmãos José Bonifácio e Antônio Carlos, dedicou sua vida e o poder de sua inteligência privilegiada ao serviço da pátria nascente e a luta contra o DESPOTISMO. Solenizou-se, nessa data, o centenário da morte do grande brasileiro.

Martin Francisco passou para a história como um espírito altamente liberal e uma das expressões mais luminosas de coragem cívica, lealdade e desprendimento.

Seus restos mortais repousam no Panteon erguido pela sua cidade natal em glorificação aos Andrada.

Mas Martin Francisco revive no Brasil de hoje, nessas páginas que serão descritas na campanha que se esboça contra os atos de força, que vêm sendo praticados por facistas desfarçados em militares, combinados com capitalistas, roubadores da tranquilidade pública e opressores das classes pobres.

E é Minas quem tem a palavra.

Fale.

São de "O ESTADO DE GOIAZ", de UBERLÂNDIA, Estado de Minas Gerais, de 12 de Fevereiro, estas linhas, descrevendo a chegada àquela cidade do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Benedito Valadares:

"Uberlândia acaba de receber, a visita do governador Benedito Valadares Ribeiro. Depois de 10 anos de haver recebido a honrosa visita do eminente estadista, o chefe do governo mineiro volta novamente a esta cidade, que o recebe com todas as honras.

O prefeito Vasconcelos Costa, com o decidido apoio de todas as classes sociais dos estabelecimentos de ensino, clubes esportivos, das associações de classes, elaborou um grande programa para a recepção do ilustre hospede e sua comitiva.

Foi por assim dizer uma festa do povo, dela participando também todo o operariado local, representações dos distritos, comissões das vilas e dos municípios vizinhos.

A chegada

O governador do Estado e sua comitiva chegaram em trem especial pela Estrada de Ferro Mogiana, às 8 horas. Estiverem presentes todas as autoridades e o povo.

A banda de música "7 de Setembro" executou o Hino Nacional à chegada do comboio.

Em companhia de s. excia. vieram as seguintes pessoas: dr. Mario Simões Corrêa, representante do ministro Mendonça Lima e do Diretor do Departamento Nacional de Estradas de Ferro; dr. Dermeval Pimenta, secretário da Viação; dr. Oto Cirne, diretor da Saúde Pública; dr. Mario Casasanta, reitor da Universidade de Minas Gerais; dr. Lincoln Pena, diretor da R. M. V.; cel. Cência Albuquerque, assistente militar do governador; engenheiro Nilo Miranda, chefe de fiscalização da R. M. V.; Cel. Caetano de Vasconcelos, presidente da Federação do Comércio; Calazans de Campos, representante do D.I.P.; dr. Luiz Medeiros, representante do dr. Assis Chateaubriand e do "Estado de Minas"; dr. Elizeu Laborne Vale, diretor do Departamento de Educação; dr. Cristiano Martins, diretor geral do D.E.I.P.; Ari Viote, diretor de Turismo do D.E.I.P.; José Costa e dr. Romeu Jacob, auxiliares de gabinete do governador; dr. Orlando Moretsohn, delegado de ordem pública; dr. Austregesilo Mendonça, diretor da assistência hospitalar; Drs. Rauldo Trindade, Afonso de Castro e Oscar de Castro, engenheiros do Estado; dr. Armando Gouveia, chefe do Departamento de Transportes da R.M.V.; dr. Paulo de Oliveira, chefe da Divisão da R.M.V.; Domingos Gomes, Inspetor de Coletorias; L. Brasil Filho, do D.A.M.; Lazaro Zerigota, inspetor de movimento da R.M.V.; José Moraes, redator da "Folha de Minas"; fotógrafos Amavel Costa e Olimpio Braga e cinegrafista José Silva.

Filmadas as Homenagens

Todas as homenagens ao governador Valadares foram filmadas pelo cinegrafista do D. E. I. P.

Homenagem da Juventude

Todos os estabelecimentos de ensino secundário e primário, os clubes de futebol, natação e tenis, malha, basquete-bol, formaram às 7 horas da manhã, ao longo da Av. Afonso Pena levando bandeira e cartazes. À noite, às setes horas comparecerão incorporados ao grande comício da praça da Prefeitura.

O Desfile Monstro de Veículos

Os veículos de Uberlândia, na sua totalidade desfilarão perante o governador, às 9 horas. Desde às 7 da manhã, os automóveis e caminhões tomaram lugares nas

Arquivos, Cofres, Móveis de aço e Balanças

NASCIMENTO

NASCIMENTO & FILHOS LTDA.

Escritório e Fábrica: RUA SIQUEIRA BUENO, 668 — Fones: Fábrica: 3-2069 — Escritório: 3-1969

Loja e Depósito:

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 13
Tel. 2-2082 — Telegr. "NASCITO"

Dep. Vendas e Organizações:

RUA LIBERO BADARÓ, 109
Tel. 3-6008

— São Paulo —

Avenidas João Pinheiro e João Pessoa, enquanto as bicicletas, motocicletas, carroças e charretes se postaram na Av. Floriano Peixoto, aguardando o início do desfile.

O desfile foi orientado pelo Serviço de Trânsito em colaboração com as associações.

O governador e sua comitiva assistiram ao desfile do palanque oficial à av. Afonso Pena.

Almoço oferecido pela Prefeitura

Seguindo-se o desempenho do programa, e após um ligeiro descanso, teve lugar às 12,30 o almoço íntimo oferecido pelo prefeito Vasconcelos Costa, no Hotel Zardo.

Aquelas horas, quando encerrávamos o nosso expediente do dia, a cidade inteira regorgitava tomada de uma movimentação contínua e intensiva.

Visita a Serviços Públicos

Logo após, em companhia do prefeito, demais autoridades e presidentes de associações de classe, o governador Valadares visitaria a Prefeitura Municipal; o Praia Clube; inspeccionaria e inauguraria várias obras públicas municipais; a Feira de Animais onde seria recebido por uma comissão de pecuaristas; a Praça de Esportes "Minas Gerais" e diversos outros pontos.

A participação do povo das vilas

As vilas Oswaldo, Carneiro, operária, Saraiva, Mendonça e Brasil, comparecerão ao grande comício, trazendo cada uma grande massa popular. Cada vila organizou estandartes e cartazes em homenagem ao governador Valadares, afim de comparecer com os mesmos ao grande "meeting".

As representações dos Distritos

Também os distritos de Tapuira, Martinésia, Cruzeiro e Miraporanga serão representados por grandes comissões de pessoas, ostentando igualmente cartazes em homenagem ao chefe do governo.

Os municípios vizinhos

Os prefeitos e demais autoridades dos municípios de Araguari, Toribato, Indianópolis, Ituiutaba, Tupaciguara, Campina Verde e Prata, comparecerão para apresentar cumprimentos e homenagear o governador do Estado.

Representações

Nas homenagens já prestadas e nas que ainda hoje serão levadas a efeito ao governador do Estado, o sr. Cristiano Machado secretário da Educação se fez representar pelo sr. prof. Duntalmo Prazeres inspetor técnico regional do ensino com sede nesta cidade.

TECELAGEM DE SEDAS LUIZ XV
RUA SOLON, 533 — Fones 5-5350 - 5-3373
FIÇÃO DE ALGODÃO
RUA CONSTITUINTE, 258 — Fone 3-0384
S/A. FIÇÃO E TECELAGEM
"LUFTALIA"
DEPÓSITO DE SEDAS LUIZ XV
Vendas — Atacado — Varejo
RUA 25 DE MARÇO, 687 — Fone 2-2866
SÃO PAULO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

A adesão dos "Tenentes Negros"

A conhecida e prestigiosa organização institucional e recreativa, "Tenentes Negros", que acaba de homenagear o Prefeito Vasconcelos Costa, compareceu incorporada, com todos os seus elementos, à chegada do governador e participará do grande comício das 19 horas, ostentando vários estandartes e cartazes.

O Grande Comício Popular

Os oradores

Falarão no comício o dr. Cicero Macedo, pelas classes produtoras; dr. Jaci de Assis, pelas profissões liberais; dr. Lindolfo Coimbra de Souza, pelas autoridades; dr. Agostinho de Oliveira Junior, pelo funcionalismo público; prof. Nelson Cupertino, pelo operariado e transportadores.

Feriado municipal

O dia de hoje foi decretado feriado municipal, não funcionando o comércio e indústrias.

Exposição de gado

O governador Benedito Valadares, durante o dia visitará as obras da Feira de Animais. Será recebido ali por destacados elementos da pecuária, que exporão para s. excia. vários exemplares dos nossos plantéis e cavalos de raça.

Ornamentação da cidade com bandeiras

Os estabelecimentos públicos, comerciais e indústrias, desfraldarão suas bandeiras. À noite essas bandeiras, estandartes e cartazes deverão ser conduzidos por pessoas ao grande comício popular.

O banquete

Às 20 horas, as classes produtoras e liberais oferecerão um banquete de 250 talheres ao governador do Estado.

Falarão o prefeito Vasconcelos Costa, oferecendo a festa em nome do povo. O sr. João Modesto de Sá, presidente da Associação Comercial levantará o brinde de honra ao Presidente da República.

Baile de gala no U. T. P.

A Prefeitura Municipal oferecerá, às 22 horas, um baile de gala no U. T. C. Falará o dr. Sergio de Oliveira Marquez oferecendo a festa em nome do prefeito. Será exigido traje a rigor.

O DR. JACY DE ASSIS FALA PELAS PROFISSÕES LIBERAIS

SENHOR GOVERNADOR DO ESTADO

Venho trazer a este comício da opinião uberlandense, nesta rara tribuna pública, a palavra de suas classes liberais.

E me sentirei feliz se cumprir nobremente o honroso mandato.

MINAS GERAIS foi sempre, através de toda a história pátria, a montanha alta e iluminada de onde caminhou para o BRASIL a chama votiva da democracia.

Daqui, brotou o primeiro grito de liberdade que a boca ensanguentada dos inconfidentes atirou aos reinícolas. Daqui, em mil novecentos e trinta, partiram os cruzados que prometiam reintegrar o país nas suas tradições cívicas e nos lúdimos postulados republicanos.

Depois, em mil novecentos e trinta e sete, o Estado foi partícipe de uma grande campanha política; e honra seja feita ao seu governo por ter permitido decorresse o embate inteiramente livre, sem nenhuma pressão partidária, e nenhuma violência.

Na relatividade natural imposta pelo estado de guerra e pela forma vigorante de governo, MINAS GERAIS tem se mantido como um campo aberto da opinião pública, e no coração da sua gente não morreu o amor pela crítica e pelo debate construtor.

O povo mineiro se acostumou, desde os primórdios de sua formação moral, a respirar no ambiente higienizado das montanhas, onde cantaram os altivos brados libertadores; e a terra livre deu-lhe indomável vocação para a vida pública, ao par da lealdade para com as situações esposadas e da franqueza nas manifestações de pensamento.

Por isto mesmo, para MINAS está reservado excepcional lugar na hora reconstrutiva, que se anuncia.

Não apenas na interna reorganização constitucional, onde o prestígio de sua gente desfraldará as melhores bandeiras; mas, sobretudo, na construção do mundo, que vai nascer das cinzas e dos escombros desta guerra.

Os homens de MINAS GERAIS, para quem a liberdade humana foi sempre a palavra de fé e de orgulho, terão de influir fatalmente na obra torturante e maravilhosa da reconstrução.

Cabe ao seu governo preparar o povo para este serviço, estimulando-lhe os ideais e proclamando as suas prerrogativas; ensinando às gerações moças o dever para com a pátria e para com a humanidade; dando àquele bravura moral e coragem de atitudes dignas.

O mundo, a ser erguido sobre imensas ruínas, exige melhor compreensão e maior solidariedade entre os homens, afim de que as guerras não se reproduzam, e todas as divergências entre os povos possam decidir-se sempre com sinceridade e com justiça.

As cruces de madeira, crivando aos milhões o sólo de cinco continentes, são os marcos imutáveis de uma nova era, em que a árvore magestosa da liberdade se alimentará de todas as reivindicações pelas quais morreram os soldados anônimos que elas perpetuam para o minuto do tempo.

Do materialismo brutal que tudo ameaçou sobrar, referto de tremendas injustiças sociais, uma civilização nova começa a alvorecer, banhada de sol, tangida pelo direito.

Nada existe duradouro e exato como o prestígio da Justiça e da Liberdade, e só o Direito pode enfrentar a subversão e anarquia, estabelecendo o senso do equilíbrio da felicidade.

Por isto mesmo, as leis futuras não serão textos artificiais, traçados pelas maiorias; mas, sim,

códigos vivos e justos, *sentidos pela emoção humanisadora de todos os povos livres*, e capazes de tornar a vida digna de ser vivida por todos os indivíduos, ricos e pobres, pequenos e grandes, sem distinção de raças, cores, credos políticos ou religiosos.

E neste mundo diferente, surgindo agora como manhã luminosa no crepúsculo de uma longa noite de angústia, o BRASIL terá posição ímpar, integrado na comunhão das democracias americanas.

Nós, mineiros, conduzidos então por homens públicos cónios de suas responsabilidades, mantida a tradição cívica de nossa terra, devemos ser os infatigáveis e grandes colaboradores desta jornada, para a qual o Destino nos concedeu a glória.

Ajudemos a construir um BRASIL que possa medir a sua grandeza geográfica pela imensidade dos seus ideais e dos seus princípios genuinamente democráticos: terra boa e simples, onde todos se misturam, venturosos e tranquilos, na alegria de viver.

Um BRASIL, masculino como o oceano e ingênuo como um rio, onde todos os homens de boa vontade se estreitam ao coração, diminuídos ao máximo as dolorosas desigualdades de fortuna, e onde haja para todos trabalho nobilitante, oportunidade para as posições, respeito recíproco, amparo e liberdade no mais alto grau.

Este é o BRASIL, que todos nós queremos, homens de governo e homens do povo, sadio e material, e onde, sossegadamente, possam amar e ser felizes os nossos filhos.

MENSAGEM DE FOME E DE MISÉRIA

Lendo a "MENSAGEM DE FOME E DE MISÉRIA", palestra proferida pelo Dr. Jacy de Assis, no dia 4 de Fevereiro, uns dias antes da chegada a UBERLÂNDIA do Governador Benedito Valadares, lembrei-me daquelas palavras do Diálogo de Confúcio: "Si os nomes não forem corretos, a linguagem não estará de acordo com a verdade das coisas. Si a linguagem não estiver de acordo com a verdade das coisas, os negócios não poderão ser bem sucedidos".

Na realidade o que se passa no mundo, presentemente, é o seguinte: "Um grande empecilho para as nações pacíficas e amantes de liberdade é serem dirigidas hoje por uma classe completamente destituída de visão, talento, força de vontade e capacidade de ação".

O Dr. Jacy de Assis acaba de apresentar ao país a preciosa película da FOME e da MISÉRIA. Fique ele com a palavra:

LANIFICIO FILEPPO S/A.

"FÁBRICAS DE TECIDOS BELEM"

Capital Realizado: Cr\$ 5.000.000,00

Telef. 3-4356
Endereço Teleférico
"FILEPPO"

RUA PADRE ADELINO N.º 685
SÃO PAULO

Telef. 3-1253
VENDAS
CAIXA POSTAL, 4030

USINA COLÔMBINA LTDA.

Produtos Químicos e Farmacêuticos

Fábrica em

SÃO CAETANO (S. P. R.)

Agência em São Paulo

R. SILVEIRA MARTINS, 195

Caixa Postal, 1469 — Fones 2-1524 e 3-6934

Em uma das ultimas noites deste janeiro chuvoso, foi monstruosamente assassinado o magnífico homem, de dezesseis anos, que guardava o aeroporto e amava os nossos aviões.

O AERO CLUBE, espantado com a brutalidade do homicídio, pediu a alguns de seus alunos que cooperassem na descoberta do assassino.

Na noite seguinte, fomos, AGOSTINHO DE OLIVEIRA JUNIOR, DALMO RUGANI e eu, trabalhar com a delegacia regional.

Até alta madrugada, em torno de dois ou três indivíduos desde logo suspeitos, tentamos a reconstituição do crime, e ouvimos dezenas de outros para a destruição dos alibis.

Ao chegar em casa, eu trazia uma acérrima angústia no coração e uma vontade estranha de lavar o meu corpo, com a sensação dolorosa de que a água pura atuaria também sobre o espírito fatigado.

Conheci, nessa noite, o aspecto desesperante da miséria noturna, que até então ignorava.

Através de minha profissão e dos serviços do ROTARY, sempre tive contacto com a gente humilde e pobre de nossa terra; mas, como vocês, eu sempre vi a sua miséria à luz do dia, batida de sol, menos impressionante do que aquela que a noite vestiu com o seu negrão para os meus olhos torturados.

Percorremos umas dez residências, estivemos em dois ou três lupanâres de ponta de rua, penetramos num cabaré da chapada.

Em uma casa, composta dormindo, sem agasalho, deparámos oito pessoas dormindo, sem agasalho, as camas esticadas no chão, sujas e duras. Em uma, duas mulheres e uma criança; na outra, dois homens e três meninas. O olhar de terror daquela gente, surpreendida com a polícia dentro da casa, feria como uma punhalada.

No lupanar, três mulheres, envelhecidas pelo meretrício, sem dentes, olheiras enormes. Nêle, uma garota de quinze anos prováveis, com uma grande cabeça disforme, apalermada, mãos trêmulas, riso alvar. Era também uma decaída, e há quinze dias atrás tivera um filho, dormindo naquele instante no berço de caixão, entre trapos, no quarto feito por sacos de estopa!

Noutra residência, uma setuagenária agonizava sobre um catre alto, gemendo e arfando. Ao lado, sobre um cobertor enrolado pelo chão, com as roupas imundas do trabalho roceiro, um velho velava, cochilando, a companheira que morria.

No cabaré, em uma sala pequena, abafada pelo fumo e pelo cheiro do álcool, três ou quatro mulatas, magras e doentes, bebiam em companhia de rudes operários, barba crescida, olhos enevoados pela insônia e pela cachaca.

Resultado inúteis todas as diligências tentadas, fomos até a cadeia, já de madrugada.

Vocês não queiram saber como é pavorosa a cadeia de Uberlândia, repleta de presos, numa noite de calor!

Na primeira cela da direita, sobre um colchão estendido no soalho, um sírio imóvel, inteiramente coberto por um lençol branco que apenas lhe desvendava o rosto, de uma lividez de cera. Está morrendo há meses, com os dois pulmões comidos pela tuberculose, em fase contagiante, e um reumatismo articular agudo. Há oito semanas não clama e nem chora mais, porque o sofrimento já lhe secou os lábios e os olhos. Não se levanta da cama, onde defeca e urina. Na cintura dos soldados, sob o paletó, avolumavam-se revólveres. E eu tive uma vontade doida de pedir a um deles que fizesse a piedade de matar aquele homem, já absolvido pelo juri, mas aguardando a marcha lenta do recurso no Tribunal de Apelação, na terra onde se apregoa ser a justiça rápida e barata.

Na segunda enxovia, uns quinze homens, esparados pelo soalho, quasi todos semi-nus. Só uma cama; por baixo dela, dormia também um preso. Na terceira, a mesma cena inacreditável.

Noutra, um punhado de mulheres. A bondade de um soldado ou a sombra de pudor de uma delas velara as grades com um lençol. Suspenso este, a mesma visão dolorosa. Mulheres amontoadas pelo soalho, descobertas, pernas nuas, um seio flácido brotando da blusa rasgada.

Toda a cadeia iluminada ardia de calor, com um fétido insuportável.

Acordados pela conversa e pelo barulho, detentos se aproximaram. Na maioria, homens moços, olhar ingênuo e tímido. Os corpos quasi nus, suados, sujos; os rostos pálidos e as faces encovadas mostrando a alimentação deficiente e a falta de sol.

Numa outra sala, vasia e enorme, que a caridade dos soldados tras muda em albergue noturno, dormiam dois tipos populares: aquela pretinha maluca, que anda o dia todo pelas ruas, com os seus trapos e os seus brinquedos quebrados, a sorrir para toda gente; aquele menino de catorze anos, a quem um cancro pavoroso come a boca e para quem eu não consigo olhar sem um sentimento magoante de asco, que me punge. Ambos largados no soalho encardido, com um sorriso inocente e bom no sono manso.

E eu voltei para casa, doente e cansado.

Na terra prodigiosa de UBERLÂNDIA, onde são negociados zebús de quinhentos mil cruzeiros, onde os fiscos estadual e federal arrecadam quasi seis milhões por ano, onde a cifra bancaria movimenta milhões de cruzeiros diários, a obra de assistência social é nula e inútil.

Nula e inútil porque, praticada em proporções mesquinhas, não basta às necessidades das famílias, mal protegidas.

Ela é apenas o resultado do esforço particular de poucos uberlandenses, talvez dos menos abastados da cidade, e com um auxílio diminuto, mas de boa vontade, de administração municipal.

Entretanto, o governo federal e o estadual não realizaram até hoje, dentro de nosso município, o mínimo serviço neste setor.

Dirão vocês que a miséria é geral, agravada agora pela inflação monetária e a alta espantosa

dos gêneros alimentícios; e que a, inexistência do serviço social é também geral no interior do Brasil.

Infelizmente, está certo. O problema oferece, em realidade, aspectos angustiosos, de difícil solução mesmo pelo poder público; mas a verdade é que até agora dele não se cuidou a sério, para o interior do país. A obra oficial de assistência tem se resumido em serviços nas capitais. Mas o lavrador da terra no interior, as camadas pobres das populações sertanejas, o pobre geaca tatú de indômita bravura física, até agora permanecem em absoluto desamparo.

A maternidade e a criança não gozam da menor proteção. As leis destinadas a este serviço não passaram ainda dos diários governamentais. A instrução pública é deficiente havendo só em Uberlândia milhares de crianças que não vão à escola, porque o ensino é apenas aparentemente gratuito; — o escolar tem necessidade de roupa, calçados, alimentação, merenda, livros, utensílios de estudo, e isto ninguém lhes dá.

Depois da noite em que transitei pelos bairros da pobreza uberlandense, compreendi e justifiquei a prática do crime para esta gente. Dentro de miséria das camadas baixas da cidade, na imensa desigualdade das classes sociais, uns jantando e outros sendo jantados, eu chego a admitir o direito de roubar e de matar para obter viveres, roupas e remédios.

Não suponham vocês, meus companheiros, que esteja a exagerar em cores fortemente negras a visão daquela noite.

Lamento que os quinze minutos, concedidos pelo ROTARY às palestras semanais, não me permitam aumentar mais toda esta revólta, que pode ser abarrecida e inoportuna, como talvez inconveniente, mas é sincera e justa.

Companheiros:

Está anunciado oficialmente que o sr. governador do Estado visitará Uberlândia, na próxima semana.

Diante dele, e para seus olhos satisfeitos de chefe do governo, vão se alinhar, naturalmente, as coisas boas: os zebús de milhares de cruzeiros, as centenas de caminhões que fazem a grandeza do nosso comércio, a indústria incipiente e a beleza dos magazines, o volume da nossa agricultura e do parque pecuário.

Ele visitará a Praça de Esportes, o Praia Clube, a Prefeitura Municipal notavelmente organizada por VASCONCELOS COSTA, a Exposição de Animais, o Mercado, os colégios particulares e caros. Em confortável automovel, percorrerá as avenidas largas e bonitas, as ruas calçadas, as praças alegres e modernas. Há de apreciar, por certo, as residências elegantes, onde os nossos milionários repousam, tranquilos e felizes.

Tomará contacto com os homens de maior destaque da cidade, e dansará, no Uberlândia Tennis

METALFRIT LTDA.

RUA PAGANINI, 193 (Canindé)

Telefone 3-1826 — Caixa Postal 3659

Fabricação de filtros d'água, ganchos, cabides etc. de ferro fundido, esmaltados a fogo — Fundição de ferro — Metalização pelo processo SCHORI

Clube, num dos mais brilhantes e luxuosos sarões do nosso requintado grêmio social.

Mas, para os seus olhos admirados da Uberlândia que há dez anos ele não vê, não ha de desfilar por certo a outra UBERLÂNDIA, esta que eu mesmo mal conhecia.

Ele não verá o prédio inacabado do Hospital Infantil; não assistirá uma entrega de parcas rações no Dispensário; não conhecerá a penúria do abrigo de velhos; não irá ao Penates, conversar com os dementes; não visitará a Santa Casa, que vive de um pequeno auxílio oficial e das esmólas que este admirável Monsenhor EDUARDO DOS SANTOS mendiga de porta em porta; não medirá a fome que arregala os olhinhos das crianças nos grupos escolares, de onde foi suspensa a merenda; não fará o seu automóvel deslizar entre o casario esburacado da chapada do cemitério e do matadouro; não irá à cadeia imunda, sem instalações higiênicas, constantemente arrombada, e onde se educam os criminosos; não presenciará uma destas comoventes distribuições de querosene e macarrão, que o ROTARY tem feito a centenas de mulheres e crianças maltrapilhas e mal alimentadas.

Mas é preciso que ele saiba não ser Uberlândia apenas metrópole viva e empolgante. E' mistério que ele reviste também, pelo menos em pensamento, a parada dantesca dos que sofrem em nossa terra.

Alguém há de levar-lhe aos ouvidos a notícia desta outra UBERLÂNDIA.

Eu proponho que o emissário desta embaixada de lamentos e de angústia seja o ROTARY CLUBE.

Envieiros ao sr. governador de Minas Gerais esta mensagem de mome e de miséria.

E apelêmos para ele afim de que a visita à nossa cidade, de que tanto tempo esteve divorciado, fique marcada indelevelmente com um risco de luz.

Realize o seu governo, realmente, e não apenas em promessas de hóspede atencioso, uma obra social dentro de Uberlândia.

A construção definitiva do HOSPITAL MUNICIPAL, completo e eficiente, e tendo em anexo os serviços de maternidade e proteção à velhice e à infância.

Ou então a do PATRONATO DE MENORES, em que se encontra empenhado HELVÉCIO ROSEMBURG, com sua autoridade de magistrado, e para a qual não faltou o concurso generoso do nosso povo; iniciativa profundamente misericordiosa nos seus propósitos, e que ele está movimentando como compensação por haver extirpado o cancro do jogo do coração da cidade.

Um destes dois PALÁCIOS, — mil vezes mais úteis e mais bonitos do que os casinos encantados que têm sido levantados no Brasil para aviltamento dos indivíduos, esbanjamento de fortunas e o egoísmo dos ricos, — será o monumento marcante de sua excursão pelo triângulo, e aqui lhe perpetuará para sempre o nome.

Os homens de governo do Brasil, há mais de doze anos no poder, devem estar enojados de bajulação e de aulicismo. Impõe-se que eles escutem, de quando em quando, "a nudez forte da verdade".

E, para os verdadeiros homens de Estado, há de ser melhor e mais digno conhecer bem estas realidades magoantes, do que ouvir os elogios balófos que, aos milhares, lhes são dirigidos e eles facilmente esquecem".

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

Livro III

A Vida oculta e a Morte

SOROR MARIA-BERNARDA

(Continuação)

Este conselho foi seguido, e restabeleceu a harmonia no lar perturbado.

Ouvimos esta narração da própria religiosa, a quem Bernadette deu esta notável prova de segunda vista.

Pelos poucos fatos dispersos que podemos obter da sua vida religiosa, e de que formamos quasi sem ordem, este verdadeiro amalga, talvez um dia possamos completar melhor o nosso intento. Todavia, por esses poucos fatos que conseguimos recolher, por todas as recordações da sua existência no momento das Aparições, por todas essas diversas anedotas, podemos ver ou pressentir que natureza viva, alegre, encantadora foi neste mundo a criança que Nossa Senhora de Lourdes amou.

Antes de chegar ás grandes dores e ás sublimes paciências dos últimos dias, tivemos de apresentar esse caráter amável, espirituoso e alegre, tanto quanto cheio de amor fervoroso e de virtude profunda.

E' bom não alterar os tipos que agradaram ao coração de Deus. Quando se falseiam esses tipos históricos, falseia-se, por esse fato, a religião, de um grande número, a quem se dão noções inexatas do que é a verdadeira virtude e a santidade. E isto pode fazer um grande mal.

Num zelo inquieto e agitado que crê trabalhar para tudo transfigurar, e que só consegue desfigurar tudo, num zelo indiscreto e pouco esclarecido não sei que espécie de piedade tratou, algumas vezes de apresentar á edificação dos crentes Bernadette de convenção, indiferente e sem caráter, puritana e velha desde a infância, com os olhos obliquamente baixos... Não era o que se chama uma caricatura, porque as caricaturas contêm ainda uma semelhança; era uma pura invenção legendária, que a história tem o direito e o dever de desviar sem falsa piedade.

Contamô-lo num livro que Deus abençoou, acabamos de o dizer presentemente, toda uma congregação aí está para o atestar á terra, que nenhuma criatura teve mais vida, mais graça, mais fisionomia pessoal, mais espírito espontâneo, mais individualidade característica, que aquela sobre quem se repousaram dezoito vezes, na gruta de Lourdes, os olhares da Rainha do Céu. Ninguém, como essa soror Bernadette, que durante treze anos viveu cheia de encanto, de amabilidade, de piedade e de retidão, no meio das irmãs de Nevers, aumentando cada vez mais na perfeição religiosa e cativando as suas queridas companheiras, como tinha atraído a si, há vinte anos, as predileções da Virgem Imaculada.

Todos a amavam. Só ela era a única que não se amava a si própria.

Tinha conservado em toda a sua primitiva frescura esses sentimentos universais, esses sentimentos sinceros e simples que o Pai de todas as criaturas se compraz por toda a parte em ver desabrochar no coração da humanidade. Enlaçando-se piedosamente ao pé do altar, essa planta florida havia guardado o belo perfume que trouxera do pleno ar dos campos.

Realizando na sua plenitude o tipo ideal da Congregação que escolhera para sua família, abandonando-se sem reserva, dobrando-se totalmente, sem a mínima resistência á ação divina, Bernadette, transformada em Soror Maria-Bernarda, havia-se desenvolvido e santificado, numa harmonia sem discórdância. Crescendo todos os dias em piedade e em sabedoria, sabendo suportar o sofrimento com a paciência dos Mártires, e orar com o fervor dos Anjos, tinha ganhado constantemente na ordem da graça, sem nada perder na ordem da natureza. Auxiliada pelo Céu, havia resolvido o difícil problema, religioso e moral, de aumentar em tudo, sem em coisa alguma se deformar, elevando-se constantemente.

Tal foi a soror Maria-Bernarda. Tal foi, na sua vida oculta, e á sombra dos claustros, a criança ilustre a quem a Virgem outrora havia aparecido e que, com o auxílio do grande abade Peyramale, Deão de Lourdes, havia imprimido ao mundo, com suas débeis e inocentes mãos, o maior movimento religioso que se viu depois das Cruzadas.

— “Ela é louca, é idiota, é alucinada!” — gritavam os inimigos de Deus, em torno desta fraqueza tão poderosa. Que lhe importavam esses vãos clamores? Ela não sentia nem perturbação, nem humilhação, nem tão pouco sentiu vaidade na cidade de Lourdes diante do entusiasmo dos cristãos fiéis; nem tão pouco sentiu orgulho nas Rochas de Massabielle, em seguida ás graças extraordinárias que recebeu, e das admiráveis coisas que Deus fez em seu favor.

Não vos tem acontecido estardes algumas vezes, num prado florido, ou no fundo de alguma floresta, ou nas margens silenciosas de algum magnífico e límpido arroio? São claras e puras as águas, e o seu curso é plenamente sossegado. Durante o dia, o sol atravessando a abóbada das águas, acaricia as lâminas de prata. Durante a noite reflete-se na água o brilho das estrelas. Que agilidade nessas ondas, que se apertam umas contra as outras, e que brincam com tão suave murmúrio! É ao mesmo tempo que paz profunda e que admirável placidez! Parece que essas ondas tão vivas e tão tranquilas, chegam diretamente através das solidões arborizadas, do fundo dessas gargantas inacessíveis, onde habita o eterno repouso.

E não sucede assim. A algumas léguas mais acima, esse agreste regato, sem interromper o seu curso, seguindo sempre sem esforço o seu declive, passando através da cidade dos homens, faz mover espantosas rodas, levantar pesos gigantescos, e pôr tudo em movimento. E depois de tudo isto feito, escoá-se numa sombra mais espessa, e numa paz mais profunda, continuou a seguir o seu curso, ao longo dos prados e dos bosques, sem que perca a sua limpidez, e sem perturbar a sua inocência.

(Continúa)

O segundo e novo livro do Deão de Canterbury sobre a Rússia

O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM SOCIAL NA RUSSIA

PELO DEÃO DE CANTERBURY

Autor de "O PODER SOVIÉTICO", do qual se venderam mais de 5 milhões de exemplares! É o segundo livro do famoso arcebispo inglês — Hewlett Johnson — lançado à venda simultaneamente nos USA e Brasil

Contém como apêndice a notabilíssima e consagrada crítica à Encíclica RERUM NOVARUM, de Leão XIII, feita pelo eminente sociólogo Henry George, publicada sob o título: A CONDIÇÃO DO TRABALHO

Nas Livrarias: Cr\$ 25,00, pelo Reembolso: Cr\$ 26,00

Editorial CALVINO LIMITADA

C. Postal, 1889 — Rio

STALIN

Biografia escrita por

Emil LUDWIG

CONTÉM O CAPÍTULO ESBÔÇO DE RETRATO

e os textos integrais das Constituições Brasileira e Soviética

Nas livrarias, Cr\$ 25,00 — Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

Editorial CALVINO Limitada

Caixa Postal 1889 — Rio de Janeiro

Mobiliária "ROSÁRIO"

NATHAN VAINBERG

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleus. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUG-
MENTO DE 1 %.
AO MÊS.

RUA S. JOSÉ, 22 - Fone 42-7118

Filiais: } RUA DO ROSÁRIO, 140 — Teleph. 23-5674
} RUA DO CATETE, 66 — Fone 25-7771 RIO DE JANEIRO

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido
para confecção

ALFAIATE

Uruguaiana, 96

Fone: 43-6053

EDIÇÕES ANTINAZISTAS

HISTÓRIA DO SOCIALISMO E DAS

LUTAS SOCIAIS, por Max Beer, 2 volumes. Preço de cada um:

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O PODER SOVIÉTICO, pelo Rev. Johnson, Deão de Canterbury

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O CRISTIANISMO E A NOVA ORDEM

SOCIAL NA RÚSSIA, pelo Rev. Hewlett Johnson, Deão de Canterbury

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

MISSÃO EM MOSCOU, por Joseph E. Davies

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O SEGREDO DA RESISTENCIA RUSSA, por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A RÚSSIA ESMAGARA' O JAPÃO, por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A SANTA RÚSSIA, por Maurice Hindus

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

A RÚSSIA NA PAZ E NA GUERRA, por Anna Louise Strong

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

STALIN, por Emil Ludwig

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EU FUI UM GUERRILHEIRO SÉRVIO, por Paulo Sebescen

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EDUCANDO PARA A MORTE, por Gregor Zierner

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

FERAS HUMANAS, por W. Langhoff e George M. Karst

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

EU FUI MÉDICO DE HITLER, por Kurt Krueger

Nas Livrarias, Cr\$ 25,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 26,00

O INIMIGO QUE ENFRENTAMOS, por Pierre J. Huss

Nas Livrarias, Cr\$ 20,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 21,00

PARA ONDE VAI A INGLATERRA? por Danton Jobim

Nas Livrarias, Cr\$ 20,00 - Pelo Reembolso, Cr\$ 21,00

Editorial CALVINO Limitada - Rua São Francisco Xavier, 390

RIO DE JANEIRO

Dr.^a Maria das Dores Pereira da Silva

Do Hospital Pró-Matre

Clinica de Senhoras

Segundas, Quartas e Sextas das 16 às 18 horas.

Consultório: Rua Hadock Lobo, 115.

Tels.. 43-0014 e 43-6875

Residência: Hosp. Pró-Matre.

SEDAMITAL Ltda.

**Tecelagem de Seda Sta. Magdalena
Incorporada**

Importação

Exportação

Depósito Geral:

R. 25 DE MARÇO, 1.098 — Tel. 3-4717

Escritórios-Técnico e Comercial:

R. VISC. DE PARNAÍBA, 2.639

Telefones 3-1117 e 3-1118 (Ramais internos).

Telegramas: "SEDAMITAL"

— São Paulo —

TABACARIA REIS

José Sasso

RUA TIMBIRAS, 270

SÃO PAULO

CIGARROS, CHARUTOS

— EFÓSFOROS —

POR ATACADO E VAREJO

FONE, 4-5715